

ACOMARCA

100500
(MANEJADO)

CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE

ALVAREZ
DOS
PAMPLHOSADA SERRA
SERTÁ

"a expressão da nossa terra"

Nº. 134
Ano XXIV - 1999
11 NOVEMBRO
2ª. SÉRIE
ACOMARCA

Comarca de Figueiró

PORTE
PAGO



Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

QUINZENÁRIO

TAXA PAGA
3260 FIG. DOS VINHOS
AUTORIZADA PELOS CTT A CIRCULAR EM INVOLUCRE
FECHADO DE PLÁSTICO. AUTORIZAÇÃO DE 81898 DCS

Telef. 236 553 669
Fax 236 553 692

E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt



A partir de 3 de Dezembro,
no Centro de Castanheira de Pera

NEUTEL DE ABREU DE SAÍDA... PARA ENTRAR NA MEMÓRIA



XIX FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA



Restaurante "Panorama" honrou Figueiró dos
Vinhos e a Região de Turismo do Centro

Pág. 13

DESPORTO

FUTEBOL

TAÇA DISTRITAL

- Desportiva (vitória na Ranha) e Castanheirense (isento) seguem em frente.
- Pedroguesa (derrota com União da Serra) eliminado

Pág. 15

PEDRÓGÃO GRANDE
maus resultados geram
descontentamento nos
associados

"S. MATEUS: - DIREITO
À INDIGNAÇÃO"

Pág. 17



POSTER DOS CAMPEÕES

Com esta edição é distribuído um poster da equipa de futebol da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos que se sagrou Campeã da I Divisão Distrital de Leiria 98/99. Futuramente homenagearemos outras colectividades da comarca

Comarca de Figueiró

ACOMARCA

A COMARCA UM JORNAL **JÁ** COM HISTÓRIA

Pág. 3



CARLOS MARTINS DOS REIS SEARAS:

- breve entrevista..... Pág. 10
- homenagem..... Pág. 11

2 abertura



**COLUNA
DO
FUNDADOR**

“QUO VADIS PORTUGAL?”

Para onde vais Portugal?

Para onde caminha o meu País?

Estas as interrogações que todos os portugueses conscientes se fazem, mascando a dúvida, rosto fechado e ânimo caído na mais sombria expectativa.

Sopram os “ventos da insânia”, de maus augúrios, fustigando nervosamente a frágil cartilagem a que se reduz, o que foi o sólido edifício nacional.

Uivam as hienas, sufoca-se de angústia, a tempestade está próxima.

São plúmbeos os horizontes. Na nova madrugada deste País, o negro véu da noite está cobrindo “esta Ditosa Pátria minha Amada”.

Não se adivinham os cavaleiros de Afonso I, a grandeza patriótica do Mestre de Aviz, a fé de D. Nuno e as Naus do Infante, sumiram-se na névoa densa, e nem uma nesga temos do mar que foi nosso.

Desfizeram-se os sonhos, desvaneceram-se as ilusões.

Os serões de família das velhas e gloriosas tradições lusíadas, lianas de amor abraçando os portugueses a partir do respeitável e respeitado lar, submergiram na voracidade das paixões sem sortilégio nem calor humano, no mar encapelado das mais aventureiras ambições.

Não crepitam as chamas da fraternidade nas lareiras de ninguém.

Substituíram-se os serões da paz e da unidade, pelos comícios falaciosos, pelas greves, as mais selvagens, pelas manifestações, as mais inconcebíveis, pelos assaltos, pelas bombas, pelo ódio numa infernal e trágica sementeira.

O País está dividido, espatifado, convulso, arruinado, quase faminto e já esmolando!

Dissipam-se as esperanças. As chamas acariciadoras lambendo as chaminés nos serões familiares, aquecendo as almas e os corações, fortalecendo as vontades, extinguíram-se.

Como se extinguiu a ideia de família.

Hoje é a rua o mundo de quase toda a gente. E as chamas que varrem a rua são de ódio e violência.

O espírito de família diluiu-se, abruptamente sacrificado em holocausto às ambições mais loucas. Não há família, há Partidos.

Crispam-se nas lareiras de todos os anseios mais nobres e dignos, os frios de todas as chamas extintas. A família é uma recordação para uns, um vírus para os transviados que à fraternidade opõem as perseguições, a destruição, a adulteração dos princípios mais sãos, a mentira, a infâmia de abjurar a própria e sumamente honrosa condição de ser português!

Portugal está doente.

A Pátria corre perigo.

Substituiu-se o ópio. Noutros tempos era o futebol.

Dizia ainda muito recentemente Miguel Torga: “Depois de quase meio século de opressão responsável e dois anos de anarquia irresponsável, entre outras misérias, chegamos à da própria negação nacional. Por uma razão ou por outra, perdemos o ideal da Pátria, e todos os que sabemos ler nos envergonhamos intimamente se ser portugueses”.

Chegámos a isto, a esta vergonha, a este caos.

COMARCA 1999.11.11

Grupelhos fedorentos e homens com algumas responsabilidades sepultaram este País, quase venderam a própria História Pátria, rica de mais para ser entendida e interpretada, respeitada e dignificada por vendilhões.

Rica de mais, para ser caldeada, amortilhada no jogo dos ópios.

Aproximadamente a 150 mil contos é o prejuízo diário que o nosso País experimenta. São quase cinco milhões por mês, são cerca de 60 milhões de contos por ano!

Como foi possível degradarem-se as coisas até chegarmos assim à tuberculose económica e financeira?

Como salvarmo-nos da ruína? Como evitar o colapso!?

Trabalhando, produzindo, hoje mais que ontem e amanhã mais que hoje, num ritmo acelerado, progressivo em busca do equilíbrio, já, e visando conquistar posição de vantagem.

Mas, quem trabalha?

Ouvimos a Rádio e a T.V., lemos os jornais e que nos contam? Greves, paralizações, plenários para o acerto de novas formas de luta “para assegurar as conquistas alcançadas” e alcançar novas conquistas!

Que conquistas? A dos 150 mil contos diários de prejuízo? Multiplicar esses números, levar o País às vascas da agonia para entregar os restos, os desnutridos despojos deste Portugal que foi grande, rico, àqueles que já nos substituíram em Angola e Moçambique?

Salva-se o País trabalhando, mas poucos trabalham e esses, são perseguidos pelos vermes da vendilhice nacional. Salva-se o País produzindo, mas Portugal, que foi o maior produtor mundial de cortiça, viu-se na necessidade de importar, recentemente, 500 toneladas desse produto. Entretanto, no Alentejo; feudo comunista de Cunhais e Cardosos, mais de 500 mil toneladas deixaram de ser colhidas!

Expropriam-se na zona da Reforma Agrária propriedades prósperas, e devolvem-se arruinadas as anteriormente expropriadas e que antes de o serem eram rentáveis! Ainda ninguém deu resposta à pergunta feita pela CAP acerca do destino que foi dado a um milhão e setecentas mil cabeças de gado que desapareceram das herdades expropriadas no Alentejo!

Entretanto o País, já sem camisa, descalço, de calça em “fanicos”, alquebrado e anémico, estende a mão ao mundo. Esmola, doente e descrente.

E hoje vêm uns milhões, e amanhã mais, e sempre assim, até quando?

Como iremos pagar, se cada vez produzimos menos, se cada vez comecemos mais, grevamos mais, preguiçamos mais?

Estará a ser hipotecada a independência nacional?

Para onde vais Portugal?

Para onde caminha o meu País?

Marçal Pires Teixeira

in “Comarca de Figueiró”, de 10-11-76



RAÍZES

POR MARIA ELVIRA

Mais uma visita para o chá

Quixaxe fica no interior, no Norte de Moçambique. Não era uma terra de bonitos horizontes. O seu encanto devia-se, sobretudo, a uma grande extensão de palmeiras que circundavam a povoação e que lhe imprimiam um certo estilo exótico.

As suas gentes eram unidas e solidárias. Havia um Posto Administrativo chefiado pelo Sr. Santos Alberto e um Posto Médico com um enfermeiro. Por ali e nas redondezas (por alguns Kms em redor), residiam uns agentes de algodão e arroz além de uns quantos comerciantes, alguns dos quais de origem indiana sendo, no entanto, a sua maioria, proveniente de Figueiró dos Vinhos (coincidência engraçada...). Era o caso da família Simões, da Aldeia da Cruz, vivendo no Mático, os irmãos Morais, Joaquim e José e respectivas famílias, a família Godinho, da Atalaia e o Sr. Ribeiro (de perto de Figueiró).

Por motivo de doença, um dos residentes, dono de uma quinta, contactou o meu marido para que ele gerisse os seus negócios. Não tendo disponibilidade para o fazer, Marçal delegou numa pessoa conhecida, as devidas funções. Contudo, a sua inexperiência não permitia que os negócios progredissem. Estava-se de mal a pior!

Até que decidi enfrentar eu a situação e propus-me assumir aquele desafio. O preço era bem alto - ficaria afastada do meu marido e dos meus dois filhos, por muitos quilómetros.

Custou muito a separação. Apesar da família me visitar com frequência, o isolamento e a saudade penalizavam-

me severamente! Já dizia mal da minha ousadia que me trazia tanto sofrimento... Mas o que é certo é que estava a dar conta do recado e os negócios recomeçaram a correr bem. É certo que tive o apoio dos vizinhos comerciantes mas a minha maior ajuda provinha de um ancião de raça negra - Mãca - de religião muçulmana. Alto, de barbas brancas, com uma vestimenta branca até aos pés, cofió na cabeça, mais parecia uma personagem viva, saída do Alcorão.

A determinada altura, o meu marido teve de ir viver para o Quixaxe. Os fins-de-semana eram preenchidos com convívios alegres. Uma tarde, apareceu a Laurita e o marido, José Morais. Assim, enquanto os homens saíram, nós as duas demos largas à tagarelice. O assunto principal era o nosso Figueiró e a família distante. Providencieí a colocação de uma mesa na varanda, com iguarias para o chá. A casa era estilo colonial, com uma varanda alta

virada para o largo da casa. Laurita, sempre alegre, era uma ótima companhia. Tinha sempre uma pitada de humor, o que deu um ambiente de boa disposição ao lanche. Até que, subitamente, chegou uma visita inesperada, intrometida e mal-encarada - uma grande cobra caiu do tecto e ficou do nosso lado. Primeiro, ficou entrocada, pela pancada no cimento mas depressa ganhou ânimo e começou a desenrolar-se. Como ficou do lado da saída e a varanda era alta, não nos deixou qualquer hipótese de fuga pelo que, naturalmente, os nossos gritos não se fizeram esperar. Felizmente os empregados apareceram e acabaram com o berreiro e com o suplício (para a cobra, claro!).

Ora, francamente, há cada atrevida na mira de uma merenda, sem convite!!!

Laurita, mesmo com estes percalços, a vida tinha um outro sabor, com um paladar de juventude e um aroma de descontração, não era?

ELECTRODOMÉSTICOS



FRINFEVE

loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº62 A/B
Tel.: 01 - 356 11 47 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 01 - 315 09 63

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM PINHEIRO, 93 - A
1100 - 070 LISBOA

loja 1 PRAÇA DO AREIRO, 6 D/E
Tel.: 01 - 848 33 11
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

Comarca de Figueiró A COMARCA

A COMARCA UM JORNAL COM HISTÓRIA

ESCRITOS DE HÁ 23 ANOS

Figueiró dos Vinhos

"O Tanque da Fonte das Freiras"

"O tanque à Fonte das Freiras é rico em tradições. É útil, pois com certeza. Ali e no transcurso dos anos se tem lavado muita roupa suja e... limpa! O estendal-córdadoiro é o verde manto de erva, que está para o tanque como a franja para o chale. Mas aquilo está e desde há muito bastante abandonado. Nem se apara a erva nem se procede à necessária limpeza do terreno, o que transtorna um pouco o esforço das lavadeiras. E desfeia o local. Que merece um pouco de carinho. Por outro lado acresce ainda, em desdouro do local e desrespeito pela tradição, o lamentável abandono a que tem sido votado o bebedouro instalado junto ao tanque. Se aquilo perdeu utilidade elimine-se e proceda-se ao ajardinamento do local ou ampliação do tanque. Como está é que não pode ser nada, para além de ser uma permanente ameaça à saúde pública. O Presidente Antero Barreiros, que tem «mexido» o Concelho, imprimindo-lhe um novo e positivo dinamismo, tem de assestar para ali as «baterias». O povo confia nele. E tem boas razões para isso."

M.P.T.

Castanheira de Pera

"Dr. Belarmino Henriques Correia"

"Na Faculdade de Direito em Lisboa, Licenciou-se recentemente com alta classificação o Dr. Belarmino Henriques Correia, natural de Troviscal - Castanheira de Pera, filho de Alfredo Correia e de D. Filipês Henriques (já falecidos) e casado com D. Izizelda Maria Martins Henriques Correia.

Estudante aplicado, o Dr. Belarmino H. Correia, faz jús ao alto conceito em que é tido, quer pelos docentes que o orientaram como pelos condiscípulos, constituindo a sua formatura o culminar de uma carreira brilhante.

Figura ilustre desfrutando da maior simpatia em todos os meios e a todos os níveis do nosso

concelho, o Dr. Belarmino Correia com a sua formatura, presta um novo serviço a Castanheira de Pera, na medida em que valoriza sobremaneira o seu património humano."

M.P.T.

Pedrogão Grande

"Sinalização deficiente"

"Não raras vezes tem acontecido que alguns automobilistas e turistas têm encontrado dificuldades de orientação quando procuram as Barragens da Bouçã ou a do Cabril, pelo simples facto de na estrada Figueiró dos Vinhos - Pedrogão Grande não existir qualquer placa de sinalização a indicar tais locais.

Na bifurcação Pinheiro Bordalo para a Graça existe uma placa que indica: Graça 2 km., Porém é precisamente pela Graça que a estrada segue para a Bouçã e para Cernache de Bonjardim. Deste modo, a placa de sinalização existente deveria ser substituída por outra com as seguintes indicações:

Graça	2 Kms
Barragem da Bouçã	7 Kms
Cernache do Bonjardim	15 Kms

Por outro lado, a placa que se encontra na mesma bifurcação a indicar o caminho para Pedrogão Grande e respectiva quilometragem, também deveria ser substituída por outra com as seguintes indicações:

Pedrogão Grande	11 Kms
Barragem do Cabril	14 Kms

A substituição das placas tal como alvitramos contribuiria para uma melhor orientação de quantos vêm à procura das Barragens da Bouçã e do Cabril para as visitar, para além de servir de orientação a todos os automobilistas.

Chamamos, portanto, a atenção da Direcção de Estradas para o efeito, certos de que contribuimos com uma ideia para ser posta em prática, ideia essa que corresponde ao desejo de quantos circulam pelas nossas estradas."

A. Luis Ferreira



EDITORIAL

Henrique Pires-Teixeira

ABC da Traição à Língua

Portugal sempre pôde olhar para trás, para a sua História, com garbo e glória. E sempre se procurou afirmar no mundo escorado nos feitos de outrora, no heroísmo dos nossos antepassados. E de tal forma repousámos nesses valores que quase nos deixámos obnubilar perante os outros povos e sucumbir nos areópagos internacionais.

Se se perguntasse a Portugal "o que era", invariavelmente responderia "o que tinha sido".

E o resultado tornou-se patente: enquanto toda a gente sabe onde geograficamente fica a França, a Inglaterra e a Holanda, também elas velhas glórias do passado, Portugal acabou sendo confundido como uma pequena parcela de Espanha.

Isso equivale a dizer que nos reduzimos a uma aristocracia arruinada, vivendo apenas de pergaminhos amarelados e sem capacidade de renovar o nosso crédito histórico e a nossa afirmação no mundo - salvo no plano linguístico.

É certo que readquirimos alguma importância estratégica e visibilidade efectiva com o ingresso nesse clube europeu que é actualmente à União Europeia. E com isso invertemos o plano inclinado por onde vinha derrapando a nossa valia no concerto das nações. Transformámo-nos por exemplo num país moderno capaz de receber e organizar uma exposição mundial (como a Expo98) que a todos surpreendeu e projectou o nome do país.

Desgraçadamente o drama do povo de Timor e o empenho de Portugal na resolução do problema chamou recentemente sobre nós a atenção maior dos principais órgãos de comunicação social internacionais, o mesmo é dizer, chamou a atenção do mundo. Também aí o nome do país se projectou, embora à custa da desgraça alheia, porque se tratava de um território que estava, à luz do direito internacional, sob a administração portuguesa e cujos cidadãos se exprimiam em português.

Decorre daí que porventura o único elemento da nossa História que se mantém vivo, permanece actual e atravessou o tempo fazendo a ponte entre gerações e comunidades, foi a língua portuguesa. Ela é o reiterado símbolo, o permanente vínculo da nossa cultura e da nossa existência, testemunhando-o em vários cantos

do globo. A nossa importância enquanto "progenitores" da língua crescerá na exacta medida da sua divulgação e expansão. Onde houver um português e onde se ouvir a língua portuguesa, aí está a afirmação da importância recorrente de Portugal.

Neste quadro, não admira que exultemos sempre que um português assume posições de destaque na cena internacional, como sucedeu com o Prof. Freitas do Amtral, com o Embaixador José Cutileiro e agora com o Eng. António Guterres.

O actual presidente do Partido Socialista Português ascendeu ao lugar de Presidente da Internacional Socialista, por mérito próprio reconhecido entre os seus pares, uma proeza que nem o Dr. Mário Soares conseguiu realizar. É um lugar de visibilidade e de influência, para o nosso Primeiro-Ministro e para Portugal - por muito que muitos detractores o não queiram nem entendam.

Porém, aquilo que podia ser uma festa da língua portuguesa, ficou maculado por uma atitude menor de cedência à vaidade oca, pueril e inconsequente de António Guterres quando, no seu discurso final, exibindo embora os seus dotes de poliglota, em lugar de, enquanto português, adoptar a língua portuguesa... se expressou em francês. Tanta ignomínia, manifestação de um provincianismo bacoco, foi uma traição à legítima expectativa da vasta comunidade de língua portuguesa (cujo número é muito superior à dos que falam o francês), de tal forma que foi clamorosamente censurada pelos próprios representantes de países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), que naquele fórum sempre se exprimiram na nossa língua comum, assegurando a respectiva tradução simultânea aos demais participantes. O que Guterres não fez.

Aquilo que podia ser um momento de exaltação da língua portuguesa e, reflexamente, de Portugal, traduziu-se numa traição à nossa língua, à nossa casa comum, à nossa pátria - como melhor diria Pessoa.

Guterres deu-nos o exemplo abecedário de como ser um apátrida.



Victor Camoezas ESPECTÁCULOS

SEDE - APARTADADO 27 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE 236 553 853 (ATENÇÃO 24HRS)
 ESCRITÓRIOS CENTRAIS
 RUA DR. ANTÓNIO LUÍS GOMES, 79 - 1º ESQ. FRT - 4400 125 VILA NOVA DE GAIA
 TELEFONE / FAX: 223 751 386 - TELEMÓVEL: 966 043 377
 EMAIL: vcespectaculos@hotmail.com

A MAIOR EMPRESA DE ESPECTÁCULOS DO PAÍS - MAIS DE 1000 ARTISTAS AO VOSSO DISPOR
 ÀS COMISSÕES DE FESTAS AO VOSSO DISPOR POR

350.000\$00 = 380.000\$00

5 HORAS DE ESPECTACULO E BAILE

VARIEDADES COM ARTISTA E BAILARINAS- 1 HORA

BAILE COM GRUPO MUSICAL- 4 HORAS

PROGRAMAS COM A GARANTIA DE GRANDES ÉXITOS

DA EMPRESA

VICTOR CAMOEZAS - espectáculos FORNECEMOS OUTROS ORÇAMENTOS

Membro fundador da APREMES - Associação Profissional dos Empresários de Espectáculos



Comissão de Melhoramentos da Ervideira

Com os nossos melhores cumprimentos

Querida Amiga,
 Aceite o meu mais terno obrigado pela forma carinhosa com que escreve os artigos sobre a Ervideira. Quantos mais escreve mais eu os comparo com "RAIZES", é claro que vem da profundidade do coração, que só uma Alma pura e sublime consegue tal proeza.
 A Ervideira recebeu mais uma benção em compartilhar a D. Elvira como companheira.
 O meu mais carinhoso afecto

Atília Alves
 26.10.1999

LEITORES

VIRTUAL'99 EM PEDRÓGÃO GRANDE

"Pensar Global, Agir Local"

Carlos Santos

A Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP), em parceria com a Associação Empresarial Penedo Granada e a Câmara Municipal de Pedrógão Grande, levou a efeito a 1ª Feira de Sistemas Informáticos e Gestão, a Virtual'99.

O evento realizou-se nas instalações da Escola Tecnológica nos dias 2 a 7 de Novembro.

"Proporcionar à população da região uma oportunidade de contacto mais próximo com as novas tecnologias que, em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento, vêm permitindo um crescimento em larga escala em todos os campos na nossa economia" era, segundo o Dr. António Figueira, docente na ETPZP e um dos principais dinamizadores desta iniciativa, um dos objectivos a alcançar.

No final, António Figueira era um homem naturalmente feliz, consciente que a mensagem tinha passado e já a pensar em futuras iniciativas, na certeza que contará sempre com o apoio da Direcção Pedagógica e Financeira da Escola, a cargo do Dr. José J. Quevedo e de Manuel Coelho, respectivamente, a quem, em seu entender, muito se deve o sucesso dos vários eventos até agora realizados.



De assinalar a grande afluência popular aos colóquios, principalmente ao realizado Quarta-feira à noite, subordinado ao tema "O Euro e o Ano 2000" que, em concorrência com o futebol da Liga Europeia na televisão, conseguiu mesmo assim atrair até ao auditório da Tecnológica largas dezenas de assistentes. No primeiro, realizado Terça-feira, dia 2, à tarde o auditório encheu-se com alguma naturalidade - por completo para assistir ao colóquio sob o tema "Cidades Digitais".

A grande adesão - ao contrário do que normalmente acontece noutros locais e

noutras ocasiões - que os colóquios agora realizados no âmbito da Virtual'99 registaram, não será certamente alheia a grande qualidade dos intervenientes e das intervenções registadas em organizações anteriores e agora continuadas.

Para além dos colóquios, destaque da Feira de Sistemas Informáticos e de Gestão que contou com a participação de vários expositores de marcas consagradas e que atraiu a atenção dos visitantes de tal modo que inicialmente prevista para os dias 4, 5 e 6, se prolongou até ao dia 7, Sábado.

Colóquio: Cidades Digitais

Dr. António J. Figueira*

Segundo o Dr. João Marques (Presidente de Câmara Municipal de Pedrógão Grande), o importante deste Colóquio é que este constitua um passo para a criação de um projecto a nível concelhio; é obrigação da Câmara participar e colaborar nestes eventos com organismos deste Concelho; é necessário despertar consciências; identificou a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal como uma das parcerias essenciais, um dos veículos necessários para um projecto desta natureza; e finalmente, afirmou que a componente política é necessária.

O representante do Gabinete do Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia (Professor Doutor Pedro Veiga), que tem acompanhado os projectos das Cidades Digitais, falou da história do aparecimento da ideia do projecto das cidades digitais e, de seguida, os princípios orientadores. Há que "pôr os jovens a mexer." "Uma das realidades que temos hoje é a de importância da sociedade de informação. Hoje em dia, estamos no início de uma nova revolução: a revolução das tecnologias de informação. Só os que compreenderem isto é que terão sucesso."

Hoje em dia, ter informação mais depressa do que os outros é fundamental.

O projecto das cidades digitais iniciado em finais de 1997 irá ser sucedido no início do próximo ano (2000) por um programa chamado Portugal Digital.

O objectivo do Governo Português é fazer com que "todas as cidades do país sejam cidades digitais." De seguida, falou de alguns dos princípios orientadores para pôr a sociedade de informação em prática.

Alguns eixos de intervenção serão: melhorar a qualidade de vida; combater a interioridade; reforçar a competitivi-

dade económica e o emprego; e, apoiar a integração social e os cidadãos com necessidades especiais.

As áreas de intervenção serão: acesso à administração mais eficiente e facilmente diminuir burocracias, simplificar processos, para as pessoas e empresas; melhoria do acesso aos cuidados de saúde (tele-medicina); aprender na sociedade de informação (Internet na escola); reforçar a competitividade económica e o emprego (aumento do mercado, empresas mais eficientes, comércio electrónico, emprego mais qualificado, tele-trabalho); apoiar a integração social (cidadãos com necessidades especiais como as deficiências, os idosos, acamados de longa duração e minorias).

Alguns projectos em curso são: Aveiro, Bragança, Guarda, com as Minorias, Marinha Grande e Alentejo Digital.

O Coordenador do Gabinete Técnico criado para o desenvolvimento do Projecto Aveiro Cidade-Digital (Eng. Arnaldo Esparrinha), começou por apresentar a história e os resultados práticos do que já foi desenvolvido: "um programa mobilizador de sociedade cujo objectivo último é a melhoria de qualidade de vida na cidade e em todas as suas vertentes."

O Representante do Projecto Guarda Cidade-Digital (Eng. António Metias Gil) também começou por apresentar a história e os resultados práticos do que já foi desenvolvido, concluindo que este é "um programa para os cidadãos."

Finalmente, o Professor Doutor Pedro Veiga (Gabinete do Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia) concluiu que "tudo começa pelas forças vivas da região se juntarem e decidirem colectivamente o que querem."

* Docente da E.T.P.Z.P.

Colóquio:
O Euro e o Ano 2000

Dr. António J. Figueira*

O Dr. José Maria Cruz dos Santos do Centro de informação Jacques Delors começou por dizer que nos devemos situar no século XX e na Europa e situarmo-nos no tempo e no espaço e recordarmo-nos, embora com muita brevidade estes anos tão conturbados do nosso continente: o que foi a nossa época em termos de conflitualidade (conflitos regionais e locais), nomeadamente os dois grandes conflitos a nível mundial (a primeira e a segunda grandes guerras mundiais); assistimos a uma Europa destruída, a uma Europa fragmentada, a uma Europa reduzida a cinzas, a uma Europa com perdas irreparáveis quer a nível humano, quer a nível do capitulo material.

Portanto, assistimos a uma Europa que de início não consegue encontrar um projecto.

No entanto, é uma Europa que não quer mais guerras, nem mais conflitos.

A nível europeu começa-se por concluir que não é na divisão, mas sim na união que se iria encontrar a dificuldade de superar as suas deficiências e de resolver os seus problemas.

Portanto, a nível europeu começa-se a pensar que só a união, só a junção de esforços possa conduzir a algo mais positivo.

Por isso, começou-se a pensar na unidade europeia (união europeia): o estreitamento de laços entre as nações europeias, fundamentados em princípios democráticos.

A união faz a força. É este o espírito da solidariedade (é deste espírito que nasce a União Europeia) composta hoje por quinze Estados-membros.

De seguida, o Dr. José Maria Cruz dos Santos fez referência e comparou os três maiores blocos formais do Mundo: a União Europeia, o bloco Norte-Americano (NAFTA) composto pelo Canadá, Estados Unidos e México, e o bloco oriental (o Japão).

Este concluiu que a União Europeia em comparação com estes outros dois blocos ainda tem um longo caminho a percorrer para se aproximar destes.

De seguida, referiu as etapas para a criação da União Europeia.

Para entrar na União Europeia, além de muitos requisitos de ordem económica, administrativa, há um requisito fundamental de ordem política: ser democrático.

Em síntese, a União Europeia foi-se constituindo gradativamente e novas adesões foram-se verificando.

Mas, como rentabilizar esta união?

Entendeu-se que a política de unidade só seria conseguida se se estabelecesse uma moeda única, a mesma utilizada hipoteticamente pelos quinze Estados-membros.

De seguida, o Dr. José dos Santos referiu os grandes objectivos para a constituição de uma moeda única: o mercado único funciona com maior eficácia através do criação de uma moeda única; estabilidade (taxa única de conversão); redução de custos; e a simplificação de procedimentos.

Mas, como introduzir a moeda única?

Estabeleceu-se um conjunto de fases para que a moeda fosse uma realidade sendo a última entre 1 de Janeiro de 2002 e 1 de Julho de 2002: o escudo morre a partir desse momento e só se aceitará o Euro.

Por sua vez a moeda única trará várias vantagens a redução da oscilação entre valores monetários, aumentará a competitividade das empresas, aumentará o emprego, irá aproximar-nos aos níveis de vida do Japão, Estados Unidos, etc.; reduzirá os custos para as empresas, implicará um aumento do investimento (fará baixar as taxas de juro); e, para o cidadão, não é necessário fazer contas (em todos os onze países que aderiram à moeda única, a moeda a utilizar é a mesma: é só meter os euros no carteira).

A Dra. Ana Isabel Bernardes do Eurogabinete da Caixa Geral de Depósitos (Leiria) começou por dizer que «o escudo já começou a morrer, pois, hoje a moeda de Portugal já não é "o escudo".»

"A moeda oficial de Portugal e de todos nós portugueses é o Euro."

Isabel Bernardes passou por tocar em aspectos mais práticos da moeda única e dos efeitos sobre a economia desta nova realidade monetária: "com a eliminação do risco cambial e com inflações baixas, taxas de juro baixas, temos condições para termos uma economia estável e para que as empresas se movam, o que é muito importante para poderem planificar os seus negócios."

Finalmente, o Engenheiro Barrinhas e Nelson Marques da Fórum (Sistemas Informáticos) avançaram algumas considerações sobre o impacto do Euro e o ano 2000 nos sistemas de informação e alguns casos práticos de uma aplicação prática, tendo em conta o ano 2000 e o Euro.

* Docente da E.T.P.Z.P.

PENELA

A INSEGURANÇA NA ESCOLA BÁSICA INFANTE D. PEDRO PREOCUPA AUTARQUIA

A Inexistência mínima de um quadro de funcionários suficiente para o acompanhamento e apoio dos alunos da Escola Básica 1, 2, 3 Infante D. Pedro de Penela, é motivo de preocupação para a Câmara Municipal.

Com cerca de 450 alunos, a referida escola viu aumentar as suas responsabilidades e volume de trabalho com a criação recente do Agrupamento Escolar, sem que houvesse uma reestruturação do número de funcionários, já de si deficiente, o que conduziu ao declinar da situação.

A informação do agravamento do ambiente gerei da escola, de Indisciplina e conseqüente Insegurança, chegou ao conhecimento da autarquia nomeadamente, através do Pelouro de Educação, do Conselho Directivo da Escola e da Comissão de Pais, tendo sido alvo da atenção do executivo camarário em recente reunião.

Face à gravidade da questão, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, reunir com urgência o Conselho Directivo da Escola E. B. 1, 2, 3 Infante D. Pedro de Penela e convidar a Comissão de Pais, bem como solicitar à D.R.E.C. uma reunião urgente, tendo em vista a tomada de medidas adequadas quanto à preocupante situação.

CÂMARA MUNICIPAL PROMOVE I ENCONTRO INTERCOLECTIVIDADES

Na sequência do concurso de fotografia "O Pitoresco da Nossa Terra, promovido pelo projecto "Concelho de Penela pela Solidariedade e Integração Social, vai ter lugar no próximo Sábado, o I Encontro Intercollectividades do Concelho de Penela.

Com o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de S. Miguei, o encontro vai ter lugar no Centro Cultural e Recreativo da Chainça e Camarinha e tem como objectivos um Encontro de Trabalho com as Direcções Associativas, pelas 19.00 horas, e a entrega dos prémios do referido concurso.

Uma vez que o concurso foi levado a efeito em associação com as diversas colectividades e associações do município, os prémios são de igual valor para os premiados e para as associações a que estão associados. Para o primeiro, segundo e terceiro classificados o prémio é de 50.000\$00, 35.000\$00 e 20.000\$00 respectivamente, tendo sido contemplado o Centro Cultural e Recreativo da Chainça e Camarinha, a Associação de Jovens do Espinhal e a Associação Infante D. Pedro, pela ordem de classificação referida.

A iniciativa, aberta à população, conta ainda, com um concerto pela Orquestra Juvenil da Sociedade Filarmónica Penelense cerca das 21.00 horas, a que se segue atribuição dos prémios e um magusto colectivo.

REDES REGIONAIS PARA O EMPREGO

Castanheira, Figueiró e Pedrógão inseridos no Pinhal Interior Sul

- Acta da constituição foi assinada 2ª Feira em Pedrógão Grande

Carlos Santos

O Pinhal Interior Sul, abrangendo os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Alvaiázere, Ansião - dentro da área de intervenção do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos -, e Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei - integrando o Centro de Emprego da Sertã -, é uma sub-região que compreende uma área geográfica total de 2.614 Km², confrontando a Norte com a parte da Cova Beira e o Pinhal Interior Norte, sendo a fronteira com este último dominada pela passagem do rio Zêzere, a Oeste com o Baixo Mondego e parte do Pinhal Litoral, a Este com a Raia Sul, e a Sul com a região de Lisboa e Vale do Tejo. Trata-se de uma das regiões que em termos geográficos, faz a transição entre o Litoral e o Interior da Região Centro. Os recursos hídricos são as maiores potencialidades, enquadrando-se na bacia do Tejo, e compreende algumas barragens importantes, como sejam a do Cabril, da Bouçã, da Pracana e a do Belver.

Perante a realidade desta região, realizou-se um pequeno diagnóstico da zona em referência, caracterizando a população e desempregados, os indicadores demográficos, económicos e sociais e as estruturas e entidades existentes, e um breve diagnóstico, para a implantação do Programa de Acção que contempla um conjunto de medidas de curto prazo, com incidência na Formação Profissional e no Emprego. É neste contexto que surgem os Pactos Territoriais e as Redes Regionais para o Emprego.

Representantes de cerca de 90 entidades regionais locais assinaram, na última Segunda-feira, conjuntamente com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) a Acta de constituição da Rede Regional para o Emprego do Pinhal Interior Sul.

A confirmar a importância que o IEFP atribui a estas Redes, estiveram presentes na cerimónia realizada no Auditório da Escola Tecnológica de Pedrógão Grande, o Presidente da Comissão Executiva do IEFP, Dr. Mário Caldeira Dias; o Delegado e Subdelegado Regional do Centro do IEFP, Dr. Gil Leitão e Dr. Nunes da Silva, respectivamente; para além da Presidente em Exercício da Comissão Coordenadora da Região Centro (CCRC), Dra. Lina Coelho - uma figueirense que se tem imposto pela sua capacidade profissional -; o Director Regional da Agricultura; o Director Administrativo da ETPZP de Pedrógão Grande, Manuel Coelho; dos Presidentes das Câmaras de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, Dr. Fernando Manata e Dr. João Marques, respectivamente; bem como de representantes de todas as Câmaras pertencentes à Rede de Emprego do Pinhal Interior Sul.

"Uma acção integrada de crescimento e emprego, passível de uma acção colectiva" é assim que o IEFP define as Redes de Emprego que pretendem ser uma forma de coordenação e animação de actuação dos vários agentes locais, na procura de soluções para



Joaquim Lourenço, Director do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos (na foto): exemplar organização da cerimónia de assinatura da Acta de Constituição da Rede Regional para o Emprego do Pinhal Interior Sul, realizada no Auditório da ETPZP de Pedrógão Grande. Foi também graças ao seu bairrismo que ali se realizou a cerimónia, conseguindo "impor-se" ao seu colega do Centro da Sertã que, naturalmente, para ali queria levar o evento. É justo que se reconheçam estas opções.

problemas relacionados com o emprego, através da partilha de responsabilidades e da construção de parcerias ao nível regional, recorrendo a programas e medidas de política adequadas.

Trata-se de aproveitar as potencialidades de desenvolvimento das regiões, originando oportunidades económicas geradoras de empregos viáveis, daí a parceria com as cerca de 90 entidades locais mobilizando-as na participação e construção de soluções ajustadas a cada região.

Os objectivos das Redes Regionais de Emprego, prendem-se com a valorização dos recursos humanos das regiões, orientados para a promoção do emprego por um lado, e para a promoção do desenvolvimento local e regional por outro, através da mobilização de iniciativa, recursos técnicos e financeiros, destinados à valorização dos recursos humanos e do desenvolvimento regional e local.

Reforçar a cooperação e confiança entre os actores locais; estimular a aplicação integrada e racionalizada dos recursos produtivos e infra-estruturas disponíveis e recursos públicos investidos em factores de excelência (instituições de educação, formação, investigação, centros tecnológicos, etc.); reforçar as capacidades operacionais dos serviços da Administração Pública, aproximando-os dos cidadãos utentes e melhorar o ajustamento local entre a oferta de qualificação de recursos humanos e as oportunidades de emprego são os contributos que se espera que as Redes Regionais de Emprego possam vir a concretizar.

Segundo o IEFP, as Redes Regionais para o Emprego traduzem-se em parcerias que visam a concretização dos seguintes objectivos: qualificação de jovens; qualificação e escolarização de Desempregados de Longa Duração e Equiparados; integração de Profissionais de Quadros Recém-Licenciados e Bacharéis; reforço das Dinâmicas Locais de Desenvolvimento; dinamização da Capacidade Empresarial Local e Regional; formação e integração Sócio-Económica de grupos excluídos ou em risco de exclusão social; reforço dos serviços de base local e de proximidade.

A Rede Regional para o Emprego do Pinhal Interior Sul engloba os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Alvaiázere, Ansião, Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila do Rei onde se espera que possa vir a ter um importante contributo na resolução dos problemas sociais e de emprego.

CAFÉ, PIZZARIA E MINIMERCADO



MARIA DULCE
BARREIROS, LDA.

Tel. 236 552 670

Bairro Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos

Resinas e Madeiras José Gomes



Tel. 915 737 459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos

Agricultura:

Mulheres dominam agricultura e preferem turismo rural

As mulheres agricultoras já representam 51,5 % da população activa do sector em Portugal tendo o seu número aumentado 0,7 % para 314.500 no trimestre deste ano relativamente ao anterior, de acordo com dados do INE.

Esta evolução não surpreende a presidente da Associação das Mulheres Agricultoras Portuguesas (AMAP), Gabriela Bragança, que prevê que "número de agricultoras vai continuar a aumentar", depois de quebras consecutivas em trimestres anteriores.

"A entrada de Portugal na União Europeia (UE) trouxe mais visibilidade à mulher agricultora. Até então, ela não aparecia nas estatísticas, muito embora fosse a mulher, e não o marido, a trabalhar a terra", explicou à Agência Lusa Gabriela Bragança.

Como um dos requisitos para receber os apoios comunitários à agricultura é trabalhar a tempo inteiro no sector "passaram a ser elas a candidatar-se", o que lhes trouxe visibilidade, explicou. É nas zonas de minifúndio, como Entre Douro e Minho e Beira Litoral, que continua a existir uma maior concentração de mulheres que fazem da agricultura a sua actividade profissional.

A "discriminação" é algo que, segundo Gabriela Bragança, "não existe no sector agrícola", uma vez que "os problemas com que se deparam as mulheres são os mesmos dos homens". "Os principais problemas com que ambos se deparam são ainda a incerteza quanto ao futuro da agricultura em Portugal, as dificuldades de escoamento dos produtos e o envelhecimento da população activa do sector", especificou.

Ainda que a agricultura tradicional continue a dominar, cada vez mais a aposta das mulheres estende-se para as actividades alternativas, com destaque para a agricultura biológica, estufas e turismo rural. "O turismo rural será a grande aposta de futuro" no sector feminino da agricultura, perspectivou a presidente da AMAP.

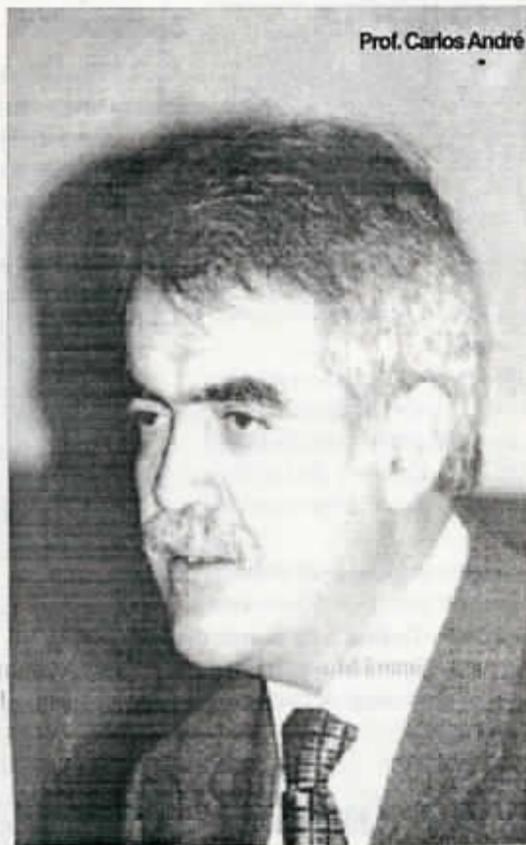
SUCEDE A SI PRÓPRIO**Carlos André toma posse como Governador Civil de Leiria**

Carlos Santos

Carlos Ascenso André deverá tomar posse no cargo de Governador Civil de Leiria, amanhã, 12 de Novembro, sucedendo a si próprio numa cerimónia a realizar nas instalações do Governo Civil e que deverá contar com a presença do Ministro da Administração Interna, Fernando Gomes.

Depois de algumas dúvidas surgidas nos últimos dias – até pela sua eleição para Deputado da Assembleia da República nas últimas eleições de 10 de Outubro, Carlos André continuará assim à frente dos destinos do Governo Civil de Leiria. Decisão de certo modo esperada, principalmente pelo seu desempenho nada fácil ao longo dos últimos três anos de mandato, após suceder ao reputado castanheirense, Júlio Henriques.

Segundo "A Comarca" conseguiu apurar, Alfredo Faustino deverá manter-se no cargo de Adjunto do Governador Civil, o que saudamos com regozijo, dado o elevado profissionalismo e competência que tem demonstrado, aliando uma total entrega ao desempenho das suas funções, que o mantém sempre disponível para os jornalistas, a uma presença discreta, própria de quem cultiva o "low profile". O mesmo não sucederá com José Miguel Medeiros, o contestado líder da Distrital Socialista, que exerce actualmente funções de Deputado da Assembleia da República. Para o seu lugar, Jorge Sobral, das Caldas da Rainha, é a personagem de "quem se fala".



Prof. Carlos André

Curiosidades

Telefones: Maior parte da publicidade mantém números antigos

A maior parte da publicidade empresarial na televisão, rádio e jornais, onde aparentemente a alteração seria mais fácil, continua a surgir com os números de telefone antigos.

Verifica-se que este erro aparece, inclusivé, na publicidade a operadoras de telecomunicações (pelo menos duas), uma já a operar, outra que iniciará a operação no próximo ano.

Além de indicativos da rede fixa começados por zero, os anúncios em que os números grátis anunciados começam por 0800 são numerosos.

No caso dos jornais bastaria o cliente pedir a alteração para facilmente ser composto o anúncio com o telefone já conforme com o novo plano de numeração.

A Agência Lusa contactou agências de publicidade que esclareceram ser necessário, no caso de um spot de rádio, que o locutor volte a gravar a parte em que é anunciado o número de spot e depois remontar o anúncio.

Quanto aos spots televisivos, se o número for anunciado por voz terá de ser refeita a locução e alterada a banda sonora do filme, se estiver escrito será necessário remontar o filme, em qualquer dos casos processos que à partida serão mais caros do que no caso do anúncio radiofónica.

As fontes contactadas não quiseram fazer uma estimativa de custos, sublinhando que depende muito dos filmes e, nos casos de voz, do contrato com o locutor.

No caso concreto do jornal "A Comarca", todos os números da publicidade foram já alterados, numa iniciativa da própria "redacção" do nosso jornal, no reconhecimento da importância que os anunciantes têm para a sobrevivência de toda a imprensa, e da regional em particular.

FELIZMENTE SEM CONSEQUÊNCIAS GRAVES**Edifício desmorona-se, em Castanheira de Pera**

Delegação Cast. de Pera

No passado dia 8 de Novembro, a parede do edifício situado na Rua Manuel Antunes Cepas, na vila de Castanheira de Pera, ruiu parcialmente.

Ao lado estão a decorrer obras de construção de um novo edifício, após ter sido deitado abaixo o antigo que ali existia e, que, possivelmente servia de 'escora' à parede agora em ruínas. No edifício desmoronado existia uma sapataria, no rés do

chão, e a Associação de Reformados no 1º andar.

A parede que ruiu, levou consigo algumas dezenas de pares de sapatos, que estavam nas parteleiras ali encostadas, e da Associação de Reformados apenas alguns móveis foram destruídos.

Segundo nos conta uma das testemunhas, a proprietária da Sapataria terá sentido cair umas pedras e alguma areia em cima das parteleiras e caixas de sapatos, assustada, dirigiu-se ao 1º andar onde avisou o responsável pela Associação de Reformados do que estava a acontecer, sendo que

ambos avisaram então os trabalhadores das obras que, por 'milagre' não ficaram debaixo dos escombros.

Texto e fotos:
Filipe Lopo

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO ESPECIALISTA
CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas

Tel. 236 552 418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DUO MUSICAL
RITUAL DUENÇA
MÚSICA DE BAILE E AMBIENTE

**ACTUAÇÃO EM SALÕES - ARRAIAIS -
CASAMENTOS - BATIZADOS - CONVÍVIOS - ETC.**

Telef.: 239 532 260 - Telem.: 934 253 974
Rua da Coutada, 35 - 3220 Miranda do Corvo



RETIRO

"O FIGUEIRAS"

Esplanada e Parque de Estacionamento

Tel. 236 553 258 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



NEUTEL DE ABREU "MUDA-SE"

Construção da Fonte Luminosa já se iniciou

Carlos Santos

Foram iniciadas as obras da construção da Fonte Luminosa na Antiga Praça do Brasil, na Vila de Figueiró.

Este Projecto que visa a reabilitação e valorização de uma zona nobre da Vila, tornando-a mais atractiva, moderna e capaz de se adequar à realidade actual da sede do concelho e de Comarca foi oportunamente aprovado em reunião do Executivo, tendo os Vereadores do PSD assumido uma posição de discordância relativamente à necessidade que o estudo preconiza, de deslocação da estátua do Major Neutel de Abreu ali colocada em 1986, tendo-se posteriormente estes autarcas absterido no que se refere à adjudicação da obra no seu conjunto.

A Câmara Municipal ao avançar com este projecto, procura aproveitar os recursos financeiros que lhe foram destinados para este empreendimento em concreto, melhorando o aspecto da Vila, numa zona onde confluem diariamente centenas de veículos e de pessoas.

A Autarquia não desejou perder a oportunidade, e uma vez que lhe foram para o efeito colocados os indispensáveis apoios financeiros, de promover o projecto, conjugando alguns factores que se desejou desde logo salvaguardar.

Por um lado, a reformulação da zona central com inclusão de uma fonte luminosa, que terá o particular "objectivo de homenagear o concelho e as suas 5 Freguesias, e desde logo, a população no seu conjunto", tratando-se de uma iniciativa com um carácter incontornavelmente inédito. Da obra, constará ainda a construção de um passeio na zona central, reformulando a colocação da estátua, de modo a enquadrá-la no novo conjunto arquitectónico, com a preocupação conjugada de efectuar uma revisão geral de iluminação, fazendo ressaltar a figura do Major Neutel de Abreu e a Fonte Luminosa.

A Estátua ganhará na perspectiva dos técnicos, e da maioria do Executivo Municipal, uma maior dignidade e importância deslocando-se a mesma para o local que é desfrutado por quem circula na rotunda, sendo o espaço da sua implementação complementado por dois painéis de alvenaria, onde será inserida a História do Herói Nacional, dando-lhe um sentido mais didáctico e tornando-a compreensiva pelas novas gerações. Atinge-se assim, o objectivo de dignificar e valorizar a figura de Neutel de Abreu, que verá reconhecida e assinalada com maior ênfase a sua História.

Refira-se, que a Câmara Municipal orientou este projecto no cumprimento dos pareceres, recomendações e directivas emanadas pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR).

Em jeito de pormenor, assina-

le-se que esta obra constituirá um exemplo gratificante de beleza e de estética, que será certamente no futuro admirado e elogiado por parte da generalidade da população. De facto, na zona central, e em direcção ao lago é proposta uma sequência de pequenos socos, que criam plataformas de adaptação para vencer o desnível existente. No centro do espelho de água será erguida uma coluna cilíndrica, no topo da qual será colocado um escudo de Figueiró dos Vinhos em bronze, sendo a base constituída por um elemento alargado preparado para provocar uma cascata.

Entendendo este conjunto como uma Homenagem a Figueiró dos Vinhos e seu concelho, serão inscritos na Fonte, por ordem alfabética os nomes de todas as freguesias, colocadas segundo a direcção da respectiva orientação geográfica



relativamente a este ponto central.

Estas obras que a curto prazo constituirão, na perspectiva da Autarquia, motivo de orgulho para os Figueiroenses e para todos quantos nos venham visitar, são apoiadas no âmbito do Programa PROSIURB, cujo objectivo é a valorização e modernização desta área da sede do concelho.

Trata-se de um projecto mo-

demo, que irá conciliar o justo e necessário respeito pela estátua, conferindo-lhe um estatuto que irá salvaguardar os valores histórico-culturais de Figueiró, que não se admite serem colocados em causa, havendo necessidade de a deslocar dentro da mesma zona, de molde a melhor enquadrá-la no projecto no seu conjunto, não perdendo valor, significado ou importância.

O que está em causa é a valorização dos espaços verdes e a revitalização de um local privilegiado da Vila como é a Praça do Brasil em concreto.

Confundir-se as questões, será na perspectiva da maioria do Executivo, impedir o desenvolvimento, a modernização e o progresso e obstar para que obras de extrema importância, pela sua qualidade e impacto não possam ter a sua sequência lógica de afirmação.

A Vila de Figueiró, tem que fazer jus cada vez mais às distinções honrosas que lhe têm vindo a ser endereçadas por parte de entidades nacionais e internacionais, havendo uma responsabilidade acrescida, no sentido de proteger e afirmar o nosso património histórico e cultural, ao mesmo tempo, que se deverá continuar a iluminar e a embelezar zonas cinzentas, que cumpre transformar e adaptar.

"Em cerca de 8000 habitantes que o concelho tem, apenas cerca de 150 pessoas manifestaram legitimamente a sua discordância", pelo que o Executivo considera que o processo é pacífico e em breve congregará o aplauso dos cidadãos, que "poderão testemunhar a preocupação de preservar o que tem que ser preservado e desenvolver e modernizar o que se julga adequado efectivo".

O valor das obras adjudicadas no seu conjunto ascendem a mais de 22.000 contos.

OS INQUÉRITOS D' "A COMARCA"



"A Comarca na rua..."

- 1- sabe quem é o Sr. da estátua?
- 2- concorda que a mudem de lugar?



HENRIQUE FERNANDES
35 anos
Técnico de frio

1 - Tanto quanto eu sei trata-se do Major Neutel de Abreu - e o que sei foi através de um jornal da terra, tendo-me despertado interesse por se tratar de Moçambique que é a minha Terra - que esteve como militar na parte norte de Moçambique.
2 - Penso que a homenagem que queriam fazer não perde com a mudança. Tanto quanto eu sei ganha até com a mudança se repararmos que as pessoas poderão-lhe ter melhor acesso e ler alguma coisa sobre o seu historial.



FERNANDO ROSALINO
64 anos
Vendedor Aposentado

1 - Sim, sei que era um militar que combateu em Moçambique, agora que tenha feito algo por Figueiró...
2 - Concordo com a mudança. Porque a estar ali uma estátua deveria ser de um figueiroense ilustre, tal como o tenente Rodrigues Manata ou outro que, como ele, tivesse sido um grande impulsor de Figueiró dos Vinhos.



JACINTA NEVES
40 anos
Comerciante

1 - Sei, desde que veio para aqui. Sei que era um militar e que era um familiar do antigo Presidente da Câmara.
2 - Se é para ficar mais bonito, acho muito bem. Sempre que é para melhorar tenho que concordar. Agora se fosse para ficar mais feio... estaria melhor assim.



DOMINGOS MENDES
28 anos
Comerciante

1 - Sei que era Tio do antigo Presidente de Figueiró dos Vinhos.
2 - Ainda não tenho opinião formada porque não sei ao certo o que vai dali sair. Parece que vai ser uma Fonte Luminosa é capaz de ficar mais bonito e a estátua naquele canto, se ficar bem arranjado, fica bem na mesma.

MACOBOLIM

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.

COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO
E

LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIACÃO BANCARIA

VÁRZEA REDONDA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

População despediu-se da Lixeira com Festa e Foguetes

Carlos Santos

Foi ao som da música e do estrondar de foguetes que dezenas de residentes da povoação da Várzea Redonda se despediu do pesadelo que constituía a lixeira situada a escassos metros daquele lugar situado perto da Vila de Figueiró.

BREVES
FIGUEIRÓ DOS
VINHOSAUTARQUIA APOIA FI-
LARMÓNICA

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou na sua última reunião aprovar um subsídio de 500.000\$00 destinado a apoiar a aquisição de uma carrinha adquirida pela Colectividade para o transporte dos alunos da Escola de Música e músicos em dias de actuação. Na mesma ocasião foi decidida a atribuição de uma verba mensal de 25.000\$00 destinada ao funcionamento da referida escola que tem vindo a preparar muitos jovens para que no futuro integrem a banda de Figueiró.

CAPELA MORTUÁRIA
DE VILAS DE PEDRO
OBTVEVE SUBSIDIO DA
CÂMARA MUNICIPAL

Na Sequência do pedido formulado pela Comissão da Fábrica da Igreja da Freguesia de Campelo, o Executivo Municipal deliberou disponibilizar um subsídio de 500.000\$00 destinado à realização daquela obra cujo orçamento global ascendeu a 13.000 contos.

A população fez questão de organizar uma merenda convidando o Presidente da Câmara, Vereadores em exercício, Presidente da Junta de Freguesia e Presidente da Assembleia Municipal.

O Ambiente naquele lugar era insuportável desde que a lixeira ali foi colocada, havendo dias em que os cheiros nauseabundos e os fumos pestilentos invadiam uma zona considerada das mais bonitas do concelho.

A emoção e a felicidade era visível no rosto daqueles que há largos anos encetaram uma luta determinada no sentido de não aceitar que a sua Terra fosse contaminada e poluída.

A confraternização popular teve por objectivo agradecer o empenhamento da Autarquia que através do seu Presidente conseguiu o encerramento da lixeira sendo os resíduos do concelho transporta-

dos a serra dos carrascos de um concelho vizinho.

Visivelmente satisfeito com a recepção de que foi alvo, Fernando Manata sublinhou a determinação e a vontade das pessoas da Várzea que compreendeu desde o tempo em que era Vereador da oposição.

O Autarca referiu que os custos para o Município ascendem a partir de agora a cerca de 5000 contos anos só no que respeita ao depósito dos lixos. No entanto mostrou-se convicto pelo facto deste investimento ir contribuir de modo decisivo para a alegria e bem estar da população, nomeadamente no que concerne à melhoria da qualidade de vida e da defesa do meio ambiente.

Usaram ainda da palavra o Presidente da Junta de Freguesia e o Presidente da Assembleia Municipal, que se congratularam com o regozijo da população e enalteciram o empenhamento e sensibilidade do Presidente da Câmara para a resolução deste problema.

FICAPE - COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, C. R. L.
CONVOCATÓRIA

No uso de competência que me é atribuída pelo n.º 2 do artigo 24º dos Estatutos de FICAPE - COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, C. R. L., convoco os Senhores Cooperantes para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar no dia 15 (Quinze) de Dezembro, pelas 17 (Dezassete) horas, na sede da FICAPE, em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Apresentação, discussão e votação do ORÇAMENTO DE ACTIVIDADES para o ano 2000, no respeito pelo artigo 33º, alínea a) e b) dos Estatutos.
- 2 - Discussão e votação da proposta de alteração dos Estatutos, com as cláusulas a modificar: n.º 1 e 2 do artigo 1º; n.º 3 do artigo 3º; n.º 5 do artigo 4º; artigos 6º; 7º; 8º; 11º; 12º; 15º; 16º; n.º 2 do artigo 17º; artigo 19º; alínea b) do artigo 20º; n.º 2 do artigo 49º; alínea n) do artigo 27º; alínea c) do artigo 73º.
- 3 - Conceder poderes à Direcção para outorgar a respectiva escritura pública rectificativa das alterações.
- 4 - Conceder poderes à Direcção para alienação e aquisição de bens móveis ou imóveis, bem como à outorga das respectivas escrituras públicas e registos nas Conservatórias.
- 5 - Outros assuntos.

Se à hora marcada não se verificar a existência de quorum, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde como qualquer número de cooperantes.

Figueiró dos Vinhos, 02 de Novembro de 1999.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) António Lopes dos Santos

José Simões de Abreu
#134 de 11.11.99

"LIXEIRA DA VÁRZEA VAI SER SELADA"

Simões de Abreu escreve a "A Comarca"

JOSÉ SIMÕES DE ABREU
Quinta do Minhoto
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Exmo. Doutor Henrique Pires Teixeira
Ilustre Director do Jornal A COMARCA
3260 FIGUEIRO DOS VINHOS

Exmo. Doutor:

Publicou o Jornal A COMARCA, N.º. 130, de 14 de Setembro, 2ª SERIE, na página 5, uma noticia titulada:

Lixeira da Várzea vai ser selada

Porque sou natural de Várzea Redonda, sei que naquele lugar não existe nem nunca existiu qualquer lixeira, pelo que só posso admitir ter havido lapso do responsável pela noticia.

E como sempre fui defensor da VERDADE -sobretudo quando directa ou indirectamente me pretendem ofender- venho solicitar-lhe o obséquo de mandar rectificar a noticia no próximo número do Jornal A COMARCA.

Com os melhores cumprimentos,

(José Simões de Abreu)

Figueiró dos Vinhos,
28 de Outubro de

A COMARCA "a expressão
da sua terra"

BODAS D'OURO



Foi no dia 15 de Outubro de 1949 que o Manuel J. Alves e a Maria L. Ferreira disseram a palavra que os uniria toda a sua Vida: -"SIM!"

Viviam-se então tempos atribulados e difíceis, mas este jovem casal tudo superou, e no passado dia 15 de Outubro/99 completaram 50 anos de um casamento repleto de alegrias e tristezas.

50 anos de fazer "morrer de inveja" muitos casais nos tempos que correm!

Ao Manuel Jesus Ferreira e à sua esposa Maria de Lurdes Ferreira, da Aldeia de Ana de Aviz, em Figueiró dos Vinhos, o "A Comarca" deseja muitos e bons anos repletos de alegria e felicidade.

Parabéns!

FEAL

Delegação de Castanheira de Pera

ÓCULOS
LENTES DE CONTACTO
PRÓTESES OCULARES
APARELHOS DE PRECISÃO

Zorge
Oculista

Acordo com:
ADMG, CGD e outros organismos

FILIAL: Marcação
de consultas de
oftalmologia

Tel. 236 434 899
Rua 4 de Julho

3280 CASTANHEIRA DE PERA

SEDE:
Tel. 239 823 071
Fax 239 832 893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

LAGOA VERDE vs CÂMARA MUNICIPAL PEDRÓGÃO GRANDE

43.000 contos "saltam" para os Tribunais Comuns



Para o Executivo pedroguense, não há qualquer importância a pagar, pois considera que "as obras foram feitas sem autorização, por parte da Câmara ou da Assembleia Municipal e sem qualquer fiscalização efectuada pelos serviços competentes".

Carlos Santos

Esgotadas as possibilidades de fazer valer "os seus direitos" no Tribunal Administrativo, por este considerar não ser da sua competência a resolução destes diferendos, a Empresa Lagoa Verde, concessionária do Restaurante Lago Verde, na albufeira do Cabril, avançou agora para os tribunais comuns com uma acção contra a Câmara Municipal de Pedrógão Grande no intuito de ser ressarcida de 43.000 contos.

A acção que agora irá ser julgada no Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos, tem origem num diferendo que já se arrasta há alguns anos em que a Firma Lagoa Verde pretende ser indemnizada pela Autarquia pedroguense pela 43.000 contos por obras realizadas no imóvel de que é concessionária e que terão ultrapassado os 80.000 contos inicialmente previstos, resultante de despesas extra "com energia eléctrica e obras concretizadas no

piso inferior do restaurante, equipamento, montagem do elevador, construção de alpendres exteriores e obras no rés do chão".

Segundo a empresa concessionária, as obras foram feitas com o conhecimento, acompanhamento e fiscalização do Executivo - à altura liderado pelo Eng. Mário Fernandes - tendo inclusive "sido visitado frequentemente pelo anterior Presidente".

Já para o Executivo pedroguense, não há qualquer importância a pagar pois considera que "as obras foram feitas sem autorização, por parte da Câmara ou da Assembleia Municipal e sem qualquer fiscalização efectuada pelos serviços competentes".

O edifício do complexo "Lago Verde" é da propriedade da Câmara Municipal de Pedrógão Grande que o concessionou à Sociedade Lagoa Verde Investimentos e Turismo pelo período de 20 anos... pelo que não será excessivo optimismo se acreditarmos que até lá a situação estará resolvida.

CASTANHEIRA DE PERA

Inauguração da Agência de Espectáculos "GraçaSom"

- foi pretexto para uma tarde de convívio

Embora já em plena actividade, a Agência de Espectáculos "GraçaSom" só no passado dia 23 de Outubro inaugurou a sua sede, na Ervideira, em Castanheira de Pera.

A sua proprietária, Ilda Graça, esposa do nosso colaborador Luis Graça; era uma pessoa feliz pela realização de um desejo há muito em "stand-by".

Tendo já realizado mais de três dezenas de festas, entre Castanheira de Pera, e concelhos em redor, a "GRAÇASOM" conta na sua agenda de espectáculos com mais de duas centenas de artistas, entre grupos musicais, bandas, ranchos folclóricos, conjuntos típicos, etc. Uma escolha variada que vai desde a artistas portugueses, brasileiros e espanhóis.

- "Temos connosco os mais variados artistas, podendo agradar a todos sem excepção". - Diz-nos Ilda Graça.

Apostando na qualidade e honestidade, a



"GRAÇASOM" promete continuar um trabalho já começado há um ano atrás.

Tendo em vista algumas iniciativas, lembra-nos por exemplo, o espectáculo beneficente em favor da CerciCaper, onde actuaram cerca de uma dezena de artistas, revertendo toda receita a favor da referida Instituição:

- "Claro que não estávamos sós na realização deste espectáculo, mas este será um trabalho que nos dá prazer, e que iremos continuar."

A "Graça Som" promete surpresas. Vamos esperar.

Texto e fotos: Filipe Lopo



EM CAMPELO - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"O Convívio" comemorou o 16º aniversário



Nos dias 30 e 31 de Outubro, Campelo esteve mais uma vez em festa. A associação fez 16 anos. Como não podia deixar de ser neste fim de semana, muitos campelenses (e não só...) vieram matar saudades da sua terra aproveitando o facto de 2ª feira ser feriado.

Nos dias 30 e 31 de Outubro, Campelo esteve mais uma vez em festa. A associação fazia 16 anos. Como não podia deixar de ser neste fim de semana, muitos campelenses (e não só...) vieram matar saudades da sua terra aproveitando o facto de 2ª feira ser feriado.

Para comemorar tal data, a associação organizou vários torneios (sueca, snooker, matráquinhos) que sempre disputados, na maior alegria e confraternização foram muito concorridos.

Na noite de Sábado, um jantar comemorativo conseguiu reunir mais de cem pessoas que ali se juntaram para a feijoada à brasileira.

Domingo foi o grande dia, logo de manhã um jogo de futebol de 5 entre Campelo e Sapateira, que a equipa da casa ganhou por 11 - 10 (para surpresa de muitos, quase todos!!!).

Ao início da tarde uma missa seguida de romagem ao cemitério uniu todos os presentes na recordação a sócios e entes já falecidos.

Durante o final da tarde uma sessão solene na sede, reuniu os associados para homenagear os dois novos sócios de mérito: Sr. Manuel Branco e Sr. Manuel Martins, duas pessoas que sempre deram muito ao convívio, seguindo-se a entrega dos prémios aos vencedores dos torneios e o bolo de aniversário.

Para a noite foi organizado um baile com o conjunto "O Trevo" de tomar que fechou o dia com chave de ouro.



Domingo foi o grande dia, logo de manhã um jogo de futebol de 5 entre Campelo e Sapateira, que a equipa da casa ganhou por 11 - 10 (para surpresa de muitos, quase todos!!!).

Parabéns ao convívio pelos seus 16 anos, que continue a trabalhar e a dinamizar Campelo como tem feito, parabéns a todos os sócios e colaboradores que sabem manter a associação e a aldeia viva.

Nuno Coimbra

Medicamentos:

Setenta e três apresentações farmacêuticas descem de preço

A aplicação do decreto-lei 305/98 sobre o regime de comparticipação do preço dos medicamentos levou, até à data, à redução do preço de 73 apresentações farmacêuticas, algumas das quais em 20 %.

O Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento (Infarmed) considerou que 114 medicamentos presentes no mercado nacional apresentavam um custo excessivo, ou seja, superior em 20 % ao preço do medicamento com idêntica composição qualitativa e quantitativa, não genérico, mais barato e participado pelo Serviço Nacional de Saúde, com pelo menos uma quota de mercado de dez por cento.

Todos os medicamentos que registaram um decréscimo de preço mantêm-se comparticipados, tendo sido elaboradas propostas de descomparticipação para 14 apresentações, dado que as empresas não procederam à redução dos preços.

Embora sem avançar números certos, o presidente do Infarmed, Aranda da Silva, referiu à Agência Lusa que algumas das reduções foram "bastante assinaláveis", atingindo em alguns casos os 20 por cento.



"Tenho pena de não completar este mandato como era meu propósito. Actualmente a Câmara tem projectada uma verdadeira 'revolução' em Castanheira, e eu gostaria de, com o actual Presidente Pedro Barjona, ajudar nessa 'revolução'.

Infelizmente a saúde não mo permitiu, mas sei que tudo irá acontecer como eu desejaria."

- Vereador Carlos Searas á nossa reportagem -



Deixa a Câmara Municipal devido á doença que o acometeu quase súbitamente. Com a sua saída, deixa amigos entre os funcionários e políticos na Câmara Municipal de Castanheira de Pera.

Todos sem excepção lhe reconhecem qualidades excepcionais.

É conhecido como um *"Homem que impõe respeito"*, mas quem o conhece diz que *"é um coração de manteiga"*.

A nossa reportagem foi falar com ele, e, como já esperava a conversa foi surpreendente. Aqui fica um excerto dessa nossa conversa.

Trata-se de Carlos Martins dos Reis Searas, filho de Manuel dos Reis Searas e de Lucinda Martins Searas, ambos já falecidos. Tem 54 anos de idade. Nasceu a 3 de Julho de 1945 no lugar do Fontão, freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

Falta-lhe uma cadeira para completar o antigo curso Complementar dos Liceus, alínea e). Tem o Curso de Recursos Humanos do CESE e curso de Agente para o Desenvolvimento, do IED.

A pergunta sobre os amigos que tem, Carlos Searas respondeu-nos:

C.M.R.S. - Amigos foram muitos ao longo dos anos, bem como inimigos; só que estes em percentagem diminuta e geralmente por inveja e despeito. Do meu grupo de amigos fazem parte muita gente conhecida nos estudos, no serviço militar, na política e no trabalho.

Jornal "A Comarca" - Como ocupa os seus tempos livres?

C.M.R.S. - Geralmente poucos tempos livres tenho. Mas gosto de conversar, de discutir assuntos polémicos, de ler e ouvir musica.

J."AC" - Desde quando está na Câmara Municipal?

C.M.R.S. - Como Vereador estou na Câmara desde as primeiras eleições autárquicas. Como Funcionário estive desde 1963 a 1973.

Como Vereador a tempo inteiro, desde 1 de Maio de 1984 até 21 de Setembro de 1999, com um intervalo de um mandato em que a maioria pertenceu ao P. S. D. e fui simplesmente vereador.

J."AC" - Que cargos tem desempenhado até agora?

C.M.R.S. - Foram diversos. Desempenhei o cargo de Vereador, de Vereador a tempo inteiro, de Presidente da Ribeira de Pera e de Presidente da Sociedade Serra da Safra, Ldª.

Representei também a Câmara Municipal nos órgãos Dirigentes do Matadouro do Zêzere, Sª. Fiz parte da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera

J."AC" - Antes do 25 de Abril/74, em que 'movimentos' participou?

C.M.R.S. - Antes do 25 de Abril de 1974 participei no Movimento Estudantil de contestação ao regime, que alastrou pelas Universidades, Liceus e Colégios.

J."AC" - Histórias?

C.M.R.S. - Tive em vários momentos episódios que seria fastidioso estar numa simples entrevista, a relatar. Ficará para outra ocasião.

J."AC" - Quais os 'colegas', ou 'camaradas', que mais saudades tem pela forma de trabalho?

C.M.R.S. - Gostei de trabalhar com todos eles, mas que me desculpem todos os outros, porque não posso deixar de mencionar o Julio da Piedade Henriques, a quem sempre me ligaram laços de profunda amizade e com quem sempre tive e tenho um relacionamento fraterno.

J."AC" - O seu relacionamento com os Municí-

pes? Foi fácil trabalhar com eles?

C.M.R.S. - Sempre me relacionei bem com os munícipes, embora nem sempre tenha sido fácil, pelo menos nos últimos tempos.

É que as pessoas tornaram-se muito exigentes, o que é bom. Mas algumas não sabem distinguir o que é possível do que não é possível.

Há coisas que se não podem pedir...

J."AC" - É conhecido como um "Homem que impõe respeito", com respostas prontas a qualquer situação e que muitas ve-



Era assim Carlos Searas, ao centro na foto com o Vereador Prof. Fernando Lopes e o Presidente da Câmara Pedro Barjona: - Figura conciliadora e bem disposta que todos conheciam.

zes deixou embaraçados os seus opositores políticos...

C.M.R.S. - Sempre fui uma pessoa de convicções e sempre me tenho pautado por princípios que orientaram a minha educação familiar: - a verdade, a fraternidade, a solidariedade e o respeito pelos princípios dos outros.

As minhas respostas sempre tentaram ser 'não, não; sim, sim'. É que como católico que sou, tento sê-lo em todos os aspectos e no que sou levado a desempenhar. Daí, talvez, que algumas vezes as pessoas fiquem embaraçadas com as minhas respostas. Mas nunca tenho o propósito de ferir ou ofender quem quer que seja.

J."AC" - Deixar a Vereação, deixa-lhe saudades?

C.M.R.S. - Tenho pena de não completar este mandato como era meu propósito. Actualmente a Câmara tem projectada uma verdadeira 'revolução' em Castanheira, e eu gostaria de, com o actual Presidente Pedro Barjona, ajudar nessa 'revolução'.

Infelizmente a saúde não mo permitiu, mas sei que tudo irá acontecer como eu desejaria.

J."AC" - Como foi 'governar' todo este tempo uma Câmara como a de Castanheira de Pera?

C.M.R.S. - Eu não 'governei' nada! As Câmaras são equipas que funcionam ou não funcionam.

Trabalhei com três presidentes...

Dois a tempo inteiro, que como é sabido foram o Julio Henriques e agora o Pedro Barjona. A todos, incluindo ao Sr. Graça Oliva, de quem fui oposição como 1º Vereador do P. S., tentei ajudar o mais que pude e sabia. Mas há quem queira ser ajudado e há quem não queira. No desempenho das minhas funções muitas vezes fui ouvido, mas também muitas outras vezes não o fui.

De modo que essa questão de 'governar' tem muito que se lhe diga.

pre houve, 'velhos do restelo' mas para esses não haverá lugar na próxima sociedade Castanheirense... Creio que daqui a 5 ou 10 anos tudo já será diferente.

J."AC" - Qual o seu sentimento em relação ao que se passa em Timor Leste?

C.M.R.S. - É o sentimento generalizado do Povo Português. Como já disse sou católico e como tal deve calcular o que penso.

J."AC" - A sua 'mensagem', ou apelo, aos Castanheirenses?

C.M.R.S. - A minha mensagem aos Castanheirenses é apenas esta: - Tenham esperança e acreditem no futuro, mas que ajudem a construir e não sejam cépticos ou destrutivos.

Castanheira de Pera será o que os Castanheirenses quiserem, para tal é necessário pensarem com a própria cabeça e não se deixarem manobrar nem influenciar por quem a quem Castanheira de Pera nada diz.

Já estivemos demasiado tempo a ouvir ano após ano sempre a mesma frase: - "Isto está mau! Isto está mau!"...

J."AC" - Qual a sua opinião sobre "POLITICA"?

C.M.R.S. - Todos os nossos pensamentos e reflexões têm a ver com a política. Se se entender política com relacionamento e organização das sociedades que como se sabe partidárias do regime democrático.

Porém, penso que terá de ser 'inventado' outro sistema, outra maneira de organização das sociedades. Com as novas tecnologias, com a libertação da mão de obra, é necessário pensar-se noutro processo de organização em que o centro será a pessoa humana, com todos os direitos e deveres que lhe reconhecem a nível mundial e que é necessário manter e aprofundar.

Essa nova organização terá que surgir como? Não sei. Mas é necessário que rapidamente se encontre uma solução.

Podíamos continuar a conversa por muito mais tempo com Carlos Searas, no entanto muitos assuntos, como ele próprio dissera, deveriam ser motivo de conversa em outra altura mais própria.

Já no final da nossa conversa, Carlos Searas pedia-nos licença para uma breve observação:

- Se me dá licença, gostaria de aqui, nesta oportunidade, agradecer a todas as pessoas que tiveram a gentileza de se preocuparem com o meu estado de saúde, quer visitando-me no hospital, quer de qualquer outro modo que tenham manifestado a sua preocupação.

Obrigado a todos, bem como, não podia deixar de ser ao vosso/nosso Jornal, "A Comarca".

Era um Homem emocionado. Grato.

Um Homem que lembrava com saudade os bons velhos tempos em que era preciso muita força de vontade para que as obras aparecessem em Castanheira de Pera.

- "Tal como hoje em dia..." desabafa.

Quem, como nós, teve o privilégio de trabalhar durante o tempo que Carlos Searas desempenhou o seu cargo de Vereador na Câmara Municipal de Castanheira de Pera, mesmo quando foi 'oposição' sem gostar, pode afirmar que conheceu um ser Humano nas suas mais diversificadas facetas.

Sem dúvida um Ser Humano, HOMEM (assim mesmo), sempre pronto a ajudar o seu semelhante, embora as aparências muitas vezes tenham iludido muito boa gente.

Há munícipes castanheirenses e funcionários da Câmara que afirmam que: - "O Searas? Bom, esse Homem sabe mais disto a dormir que todos os outros juntos!"

Euro: Moedas nacionais deixam de circular a 1 de Março de 2002, o mais tardar

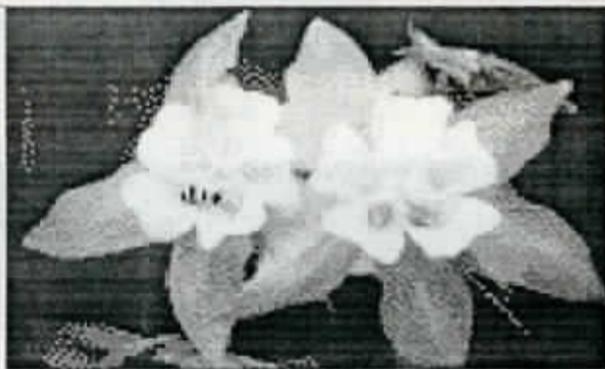
Bruxelas, (Lusa) - O período de dupla circulação das moedas nacionais e o Euro foi reduzido dos seis meses inicialmente previstos para um período entre um a dois meses, nos termos de uma decisão hoje acordada pelos Quinze na reunião do Conselho de Ministros da Economia e Finanças (ECOFIN), que decorreu em Bruxelas.

Em termos práticos, isto significa que a partir de 1 de Março de 2002, o mais tardar, o Euro será a única passível de ser utilizada nas transacções nos onze países da União Económica e Monetária europeia.

Numa declaração comum, os Quinze reduzem o período de dupla circulação a um período entre quatro semanas e dois meses, findo o qual serão tomadas medidas para facilitar a troca das "velhas" notas e moedas nacionais por euros.

Os países da União acordaram igualmente a atribuição, no mais curto espaço de tempo possível, de notas e moedas em Euro as instituições financeiras e de tipo semelhante para que, conforme destacou o comissário dos Assuntos Económicos e Financeiros, Pedro Solbes, possa ser posta em circulação uma quantidade suficiente de notas e moedas de euros.

Finalmente, e para facilitar o contacto de grupos vulneráveis como os deficientes ou os idosos, os Quinze decidiram que, a pedido dos Estados-membros, possa ser-lhes fornecida, limitadamente e sem possibilidade de circulação, moedas de euros na segunda quinzena de Dezembro de 2001.



COM A PRESENÇA DO PADRE LOURENÇO FONTES Medicinas Alternativas em Castanheira de Pera

Eram cerca das 22H00 do dia 12 de Novembro, quando começou o colóquio "Vilar de Perdizes e as Medicinas Alternativas" apresentado pelo Padre Lourenço Fontes de Vilar de Perdizes, numa iniciativa da CAPERARTE e apoio do INATEL.

O frio e a hora tardia terá sido o principal motivo que levou a que muitos dos interessados não estivessem presentes no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castanheira de Pera onde a temperatura agradável, permitiu a que cerca de 40 pessoas participassem no Colóquio.

Com a presença do Vereador Bebiano Rosinha, representando a Câmara Municipal, Kalidás Barreto, Pedro Barreto e Pedro Barros representando a CAPERARTE, o Delegado do Inatel Dr. Carapinha, a prestigiada figura do pai do actual Ministro da Justiça Dr. António da Costa, o escritor Dr. Orlando da Costa, e população anónima de Castanheira de Pera, o colóquio foi animado e participativo.

Abrindo a sessão, Kalidás Barreto foi prepotório: - "Aqui não estão bruxas ou videntes!"

De facto, para quem ali terá ido á espera de encontrar algum vidente para lhe falar, *quicá da sua vida*, encontrou um Homem simples, comunicativo, interessado nos outros e sabedor da arte que Vilar de Perdizes cultiva: - A Medicina Tradicional através das Plantas.

Foi este o tema que cerca de duas horas animou todos os presentes, e a quem o Padre Lourenço Fontes foi esclarecendo nas mais diversas questões.

Temas como Vilar de Perdizes - breve resenha; Plantas; Hipnose; Medicina Tradicional e Medicina Alternativa, animaram o serão da passada noite do dia 12 de Novembro.

Pena de facto a fraca aderência da população, para quem o calor da lareira se sobrepôs a um serão alegre e bem disposto, passado a falar de assuntos sérios e de interesse para todos.

Texto e fotos: Filipe Lopo



Padre Lourenço Fontes

CARLOS SEARAS EMOCIONADO... Na homenagem dos funcionários da Câmara

Delegação Cast. de Pera

A noite do dia 22 de Outubro de 99, será certamente uma noite que Carlos Searas não esquecerá tão cedo.

Os Funcionários da Câmara Municipal juntaram-se para naquela noite homenagearem o Homem que desde 1974 fazia parte do grupo de vereadores da Câmara Municipal de Castanheira de Pera.

De fácil trato, Carlos Searas deixa entre todos profundas saudades pela sua forma muito particular em lidar com as situações mais diversas.

No jantar de Homenagem, Carlos Searas emocionou-se de tal forma que, o seu discurso de agradecimento "ao pessoal da Câmara" foi diversas vezes interrompido pela emoção que contagiou todos os presentes.

Uma verdadeira chuva de aplausos ecoou pela sala do restaurante da Albergaria "O Lagar", quando os cerca de cem funcionários ali presentes homenageavam, de pé, Carlos Searas quando a voz embargada pela emoção, se deixou de ouvir por alguns minutos. E foi ainda emocionado que agradeceu a todos pela homenagem que, disse, não estava a espera. Encorajando os presentes para que não desanimassem quanto ao futuro de Castanheira de



No jantar de Homenagem, Carlos Searas emocionou-se de tal forma que, o seu discurso de agradecimento "ao pessoal da Câmara" foi diversas vezes interrompido pela emoção que contagiou todos os presentes.

Pera, Carlos Searas apenas tinha um desejo:

- "Gostaria de ter participado até ao fim desta verdadeira revolução que a Câmara, liderada pelo Pedro Barjona, está a começar em Castanheira de Pera. Mas a saúde não me permitiu que isso acontecesse. Peço-vos que não deixéis morrer a esperança. Eu estou ciente de que verei Castanheira de novo na mó de cima."

Nas mesas, os funcionários mais "velhos" dos diversos serviços Municipais, relem-

bravam histórias antigas e, com saudade, faziam outros sonhar com aquelas Histórias.

No final do jantar, o Presidente da Câmara, Pedro Barjona, entregava a Carlos Searas o Diploma onde constava a deliberação da Câmara Municipal, e uma salva em prata oferta de todos os funcionários.

O convívio alastrou pela noite dentro, no Bar da "Albergaria", mas Carlos Searas deixava a diversão para os mais jovens e, emocionado ainda, regressava a casa, decerto com a lembrança de uma noite que jamais esquecerá.

Texto e fotos: Filipe Lopo



No final do jantar, o Presidente da Câmara, Pedro Barjona, entregava a Carlos Searas o Diploma onde constava a deliberação da Câmara Municipal, e uma salva em prata oferta de todos os funcionários.

JOÃO PAULO PIMENTA ADVOGADO

ESCRITÓRIOS:

Dr. Manuel Simões Barreiros,
58, 2.^o
3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 236 553 941 Fax. 236 551 041

Avenida Fernão de Magalhães, 504, 4.^o,
Ap. 69
3000 Coimbra
Tel. 239 841 215/6 Fax. 239 841 217

FERNANDO MARTELO ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.^o.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES ADVOGADO

Rua Luís Quaresma, 8 - 1.^o.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGUARELA DO NORDESTE BRASILEIRO

II - AS PRAIAS NORDESTINAS

As praias de Lucena e de Tambaba

Mais a norte, já no Estado da Paraíba, pudemos conhecer outras praias com os mesmos predicados de beleza, exotismo e de vegetação luxuriante que antes nos surpreendera e encantara..

Ao redor da cidade de João Pessoa, duas praias nos merecem um particular destaque: Em primeiro lugar a de Lucena, no município de Costinha, que se estende na península defronte da capital da Paraíba por vários quilómetros e para onde se vai atravessando o rio numa embarcação "acoplada" a um rebocador (dando nota dessa exemplar capacidade de improvisar soluções) e de onde se regressa numa carrinha atulhada de gente, muito acima da sua lotação máxima, todos tombando de um lado para o outro, para cima e para baixo, ao sabor das curvas e das lombas, alegremente suportadas ao som das ladainhas cantadas em uníssono (Eh lá...; Uau...), de forma a chegar a tempo de tomar o batelão que nos devolveria a João Pessoa. Mas a praia de Lucena permitiu-nos descobrir um empreendimento magnífico erguido à beira mar, com uma vasta superfície relvada entrecortada de moradias circundando as estruturas comuns, como as piscinas e o restaurante, entre outras, tudo isso com essa morderia de ter uma praia semi-privativa. O custo de cada moradia ascende a cerca de... 3.600 contos (não é engano!).

A outra praia é a de Tambaba, já no município de Conde, que tem, lado a lado, praias rochosas e praias de extensas plataformas em areia, de banhistas vestidos e de banhistas despidos, respectivamente. O Nelson, o Abílio e o Gomes foram alguns dos que, ligeiros, empreenderam para o lado das areias, a admirá-las. O pior foi quando um banhista nu, porventura por não ter compreendido a intrusão do escalpe lusitano na sua área, decide, em contrapartida, invadir, em pelota, com a maior das tranquilidades, em passo lento, a zona onde estavam as pessoas sossegadas nas suas vestes e que não tinham culpa nenhuma da proeza alheia. Aquilo só podia ser um marciano - terão certamente pensado. Constatou-me que um dos companheiros, que se esmerava em puxar o cabelo de uma ponta para a outra da cabeça, a disfarçar a calvície, ficou com os ralos cabelos de pé só porque a sua "dona" (como se diz no Brasil), com um pudor que vinha do alto do seu carapito, teve que admirar, incrédula, aquele exemplar. Enfim, peripécias!

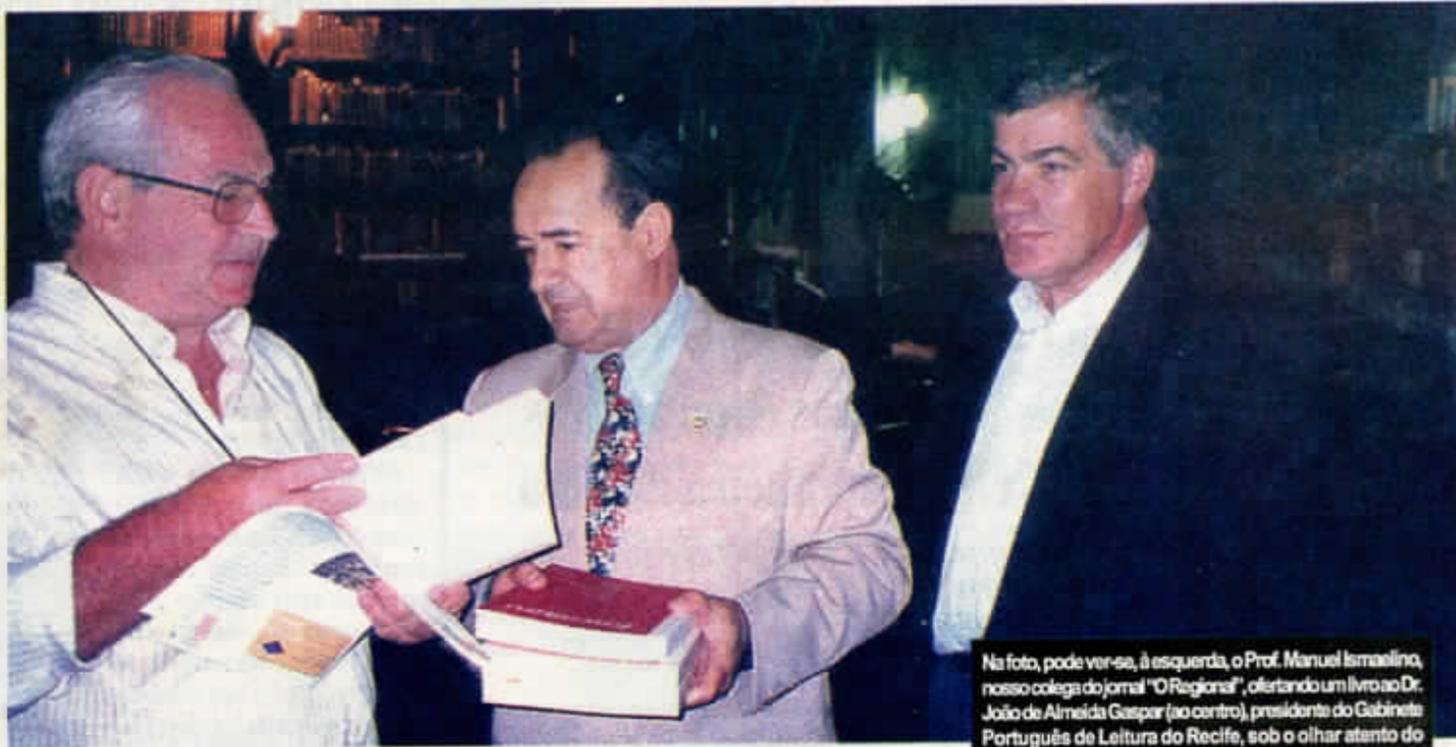
A explicação está em que a praia de Tambaba é a sede do único campo oficial de nudismo na região. Seguramente por ter zonas com um recorte próprio para as resguardar de olhares curiosos. E os praticantes são muito justamente ciosos da sua privacidade... sem roupas.

Do percurso de todas as praias que pudemos visitar fica-nos uma imagem comum de tropicalidade que rima com paraíso, a valer uma deslocação.

RECTIFICAÇÃO

Por um lamentável lapso, o texto publicado na edição anterior, relativo às praias nordestinas, saiu incompleto e com erros de transcrição do manuscrito para a versão dactilografada. Assim, onde se escreveu "um verde de vários matizes", deve ler-se "um verde de vários matizes"; onde se escreveu "algum barco com escravos" deve ler-se "algum barco com escravos"; e onde se escreveu, a propósito dos "repentistas", "forasteiros de quem se aproximava", deve ler-se "forasteiros de quem se aproximavam". Por outro lado, no final do escrito, refere-se erradamente o texto seguinte como sendo o relativo à cidade de João Pessoa.

Publicamos a seguir a parte final do texto, com o nosso pedido de desculpas aos leitores.



Na foto, pode ver-se, à esquerda, o Prof. Manuel Ismaelino, nosso colega do jornal "O Regional", ofertando um livro ao Dr. João de Almeida Gaspar (no centro), presidente do Gabinete Português de Leitura do Recife, sob o olhar atento do Comendador Anibal Araújo, director da revista "Portugal".

No Recife, capital de Pernambuco, foi-nos proporcionada uma recepção no Gabinete Português de Leitura, a pretexto da abertura da exposição do conceituado aquarelista português, Abílio Guimarães, sob o tema "Nas Rotas Dos Novos Mundos" e integrada nas comemorações dos 500 anos dos descobrimentos portugueses. O Dr. João de Almeida Gaspar, um ilustre causídico que preside ao Gabinete Português de Leitura, dirigiu na ocasião algumas palavras regozijando-se com a presença dos jornalistas portugueses e selando a amizade luso-brasileira, depois de nos haver mostrado as numerosas obras expostas e disponíveis para consulta, colocadas nas estantes que forram as altas paredes do monumental edifício situado no coração do Recife. Outro aspecto destacado é o grande acervo documental que integra a sua colecção, que inclui algumas raridades notáveis, de que é exemplo o original do manuscrito das páginas 67-87 do romance "A Cidade e as Serras", de Eça de Queiroz, além das primeiras edições de algumas obras deste escritor português, o mais venerado no Brasil, como "Uma Campanha Alegre"; "A Relíquia", "A Capital", "A Ilustre Casa de Ramires", entre outras.

Depois da abertura da exposição, ce-

III

O GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA

rimónia que foi presidida pela Vice-Cônsul de Portugal no Recife, Dra. Fátima Almeida (que de resto nos acompanharia, sempre atenciosa, noutros actos e locais), e no calor de um momento de exaltação da arte de Abílio Guimarães em que se intercalou a temática do sofrimento do povo timorense, o Dr. João Gaspar não resistiu e recitou de memória um belo poema seu, que transcrevemos a seguir e com que finalizamos este breve apontamento nesta edição. Continuaremos a publicar nas edições seguintes alguns registos breves da nossa visita ao nordeste brasileiro:

UMA HISTÓRIA DE NOSSOS TEMPOS

Poema do Dr. João de Almeida Gaspar

Na falda de uma serra, onde passava um rio de água cristalina, uma loba fez ninho e habitava, com os filhos, na toca de uma mina.

Um dia, um filhinho, a brincar, descuidado, pulou sobre uma frágua, escorregou, coitado, e sem pensar, foi cair de chofre sobre a água.

A loba que era mãe e tinha amor, ao ver o seu filho naquela sorte, solta um imenso grito de dor, e, a correr, arranca-o da morte.

Depois, alegremente junto ao ninho, cheia de ternura e emoção, recosta a cabeça do filhinho junto do seu nobre coração.

Apesar de ser fera irracional, de aspecto feroz e garra adunca, mata muito embora outro animal, mas, seus filhos... isso, nunca!

Ao passo que na humana sociedade, há feras, perfeitos canibais, que matam seus filhos por maldade e ainda dizem ser racionais...

HPT

Venda e Reparação de Electrodomésticos

ALCIDES M. FERNANDES

REVENDEDOR: OPTIMUS  
TELECEL

Tel.: 236 485 327
Móvel: 919 879 545 ou 966 821 848
Rua Dr. Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

XIX FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA

Restaurante "Panorama" honrou Figueiró e a Região de Turismo do Centro

O restaurante "Panorama", de Figueiró dos Vinhos, foi um dos dois restaurantes seleccionados pela Região de Turismo do Centro para a representação na 19ª edição do Festival Nacional de Gastronomia que se organiza todos os anos na cidade de Santarém, capital do Ribatejo. Foi-lhe atribuída uma "tasquinha", um vasto espaço com cozinha, um balcão de atendimento onde eram servidos os pratinhos e várias mesas para as refeições mais refasteladas. Quer na decoração quer no serviço houve a preocupação de apresentar temas, pratos e costumes da região. Um amplo e cuidado painel da bonita paisagem da Foz de Alge, colocado estrategicamente num local de passagem, de tal forma que nenhum visitante o poderia deixar de ver, dominava, sobranceiro, a zona das mesas. Os pratos típicos da nossa região, como a sopa de peixe, o achigã do rio Zézere, o bucho de porco recheado, os maranhos, as queixadas de porco, queijinhos secos, requeijão, doce de chila, castanhas de Figueiró, entre outros, foram uma oferta constante durante o certame.

O almoço oficial do dia consagrado àquela Região foi também servido, com sucesso, por aquele restaurante, que apresentou as entradas (entre elas o escabeche de peixe do rio) e o prato de carne (borrego dos casamentos), ambos confeccionados sob a responsabilidade de Maria Dias Antunes.



"Quem do coração que nos serviu houve a preocupação de apresentar temas, pratos e costumes da região. Um amplo e cuidado painel da bonita paisagem da Foz de Alge, colocado estrategicamente num local de passagem, de tal forma que nenhum visitante o poderia deixar de ver (...)"
Na foto, da esq. para a dir.: António Reis (Rádio Condastêvel), Dr. Dominique P. Tebeira (Director "A Comarca"), Dr. Fernando Manata (Presidente da C. Municipal de Fg. dos Vinhos), Dr. José Manuel Alves (Vice-presidente da RTC) e Manuel Antunes (proprietário do "Restaurante Panorama").

A Região de Turismo do Centro, em articulação com as autarquias do respectivo perímetro regional, em especial a de Figueiró dos Vinhos, tiveram um trabalho metódico de preparação, providenciando a selecção dos representantes (que incluiu depois uma específica acção de formação profissional), os espaços, o artesanato, os objectos, a decoração, as ementas, as bebidas, as condutas, enfim, um sem número de cuidados que acautelassem não só uma presença profissional como também uma participação que servisse de cartaz promocional da Região. E serviu - disseram-no os jornalistas especializados presentes naquele certame, que deram nota positiva à representação da Região de Turismo do Centro e publicaram com destaque uma fotografia do espaço ocupado pela "tasquinha" do restaurante "Panorama".

O restaurante "Panorama", que foi um dos mais concorridos, deslocou para Santarém profissionais verdadeiramente capazes, diligentes e simpáticos, assim honrando não só o concelho de Figueiró dos Vinhos como a própria Região de Turismo do Centro, de que era já (e consolidou agora) um dos expoentes máximos em matéria de restauração, incontornável em próximas representações.

Quer o Dr. José Manuel Alves, Vice-Presidente da Região de Turismo do Centro, quer o Dr. Fernando Manata, quer ainda o proprietário do restaurante, Manuel Antunes, eram homens visivelmente satisfeitos com o trabalho feito quando se apresentaram perante a imprensa no encontro promovido para fazer o balanço da representação da Região. E tinham justas razões para isso. Foi uma representação digna de destaque. O trabalho e empenho demonstrados enobreceram toda a Região Centro.

O restaurante "Panorama", que foi um dos mais concorridos, deslocou para Santarém profissionais verdadeiramente capazes, diligentes e simpáticos mas, seria injusto, se aqui não destacássemos a D. Maria, esposa do Sr. Antunes (ambos na foto), a principal responsável pelo que ali levou milhares de visitantes: os "petiscos"!



Clínica Médica e Dentária



Dr. Ernesto Marreca
David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 17H30

DR. GUILHERME SANTOS

Médico Especialista do Hosp. Univ. Coimbra

PSIQUIATRIA

Por marcação

DRª. ANA CRISTINA CRUZ DAVID

Médica Especialista do Hosp. Univ. Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 236 484 350 - 3280 Castanheira de Pera

Restaurante "POÇO CORGA"

O Restaurante "Poço Corga" está situado no coração de Portugal onde a natureza da serra e a pureza das águas se encontram

Ambiente acolhedor
Cozinha tradicional
Qualidade indiscutível

Visite-nos e descobrirá a diferença!

Restaurante "POÇO CORGA"

Poço Corga - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA
BOLO
3280 CASTANHEIRA DE PERA
036 432923 9314592724/29

AGRADECIMENTO
Adelaide da Conceição Silva
NASCEU A 10/09/1914 - FALECEU A 25/10/1999

No Feijó - Almada, com 85 anos de idade, faleceu Adelaide da Conceição Silva, casada que foi com David Pereira da Silva, já falecido, residentes em Figueiró dos Vinhos



Beço-Ferreira Zéare

Sua Filha, Genro e Neto e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente toda a solidariedade, respeito e amizade demonstrados por todas as pessoas que se dignaram comparecer a tão dolorosa despedida, assim como aos que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso Bem Haja.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE
A CARGO DA NOTÁRIA
NARINHA DA CONCEIÇÃO DOS REIS FEVEREIRO

CERTIFICADO, narrativamente que por escritura de justificação, lavrada em 26 de Outubro 1999 neste Cartório Notarial, no livro de notas número 21-C a folhas 95 compareceram:

JOÃO NUNES GRAÇA e mulher MARIA DE LURDES DA CONCEIÇÃO MENDES, naturais de da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Santa Isabel, residentes no lugar de Atalaia Fundeira, Graça, Pedrógão Grande os quais DECLARARAM:

Que com exclusão de outros são donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Atalaia Fundeira, referida freguesia da Graça, composto de Terreno de cultura com oliveiras e arvoredos de fruto, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Coelho Jacinto, do sul com António Lopes de Jesus, do nascente com António Mendes Laranjeira e do poente com João Coelho de Jesus, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 270, com o valor patrimonial de 912500 e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Este prédio encontra-se inscrito na matriz em nome do justificante marido e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o referido prédio, vem à sua posse por compra verbal e nunca titulada, feita em mil novecentos e setenta e cinco, a Almerindo Mendes da Conceição Laranjeira e mulher Maria Júlia Marques Rodrigues, residentes que foram no lugar de Atalaia Cemeira, dita freguesia da Graça.

A verdade porém é que a partir da referida aquisição possuem assim o mencionado prédio em nome próprio há mais de vinte anos, tendo pago desde sempre as respectivas contribuições, posse que foi sempre exercida por eles por forma a considerarem tal prédio como seu, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, usufruindo-o e retirando deles todos os rendimentos que o mesmo lhes iam proporcionando à vista de toda a gente do lugar e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercerem um direito próprio sobre coisa própria.

Que, esta posse assim exercida ao longo de mais vinte anos se deve considerar de pública, pacífica e contínua.

Que, por tal motivo e muito embora não possam exibir o respectivo título de aquisição, o certo é que eles justificantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião, causa esta de adquirir que, não podem comprovar pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 29 de Outubro de 1999.

A Notária,
(assinatura ilegível)
(Narinha da Conceição dos Reis Fervereiro)

Josef M. Gomes
#234 de 11.11.99

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE
A CARGO DA NOTÁRIA
MARINHA DA CONCEIÇÃO DOS REIS FEVEREIRO

CERTIFICADO, narrativamente que por escritura de justificação, lavrada em 26 de Outubro 1999 neste Cartório Notarial, no livro de notas número 21-C a folhas 87 compareceram:

FRANCISCO RODRIGUES e mulher MARIA LUCINDA DE JESUS ALVES, naturais de da freguesia de Iona, concelho de Oleiros e ela da freguesia de Setúbal (São Julião), Setúbal, residentes no lugar de Escalvos Cemeiras, Pedrógão Grande os quais DECLARARAM:

Que, com exclusão de outros são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, sito na referida freguesia de Pedrógão Grande:

Rústico, sito em "Estreito", composto de terreno de cultura com oliveiras e videiras, com a área de quatrocentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Emília Matias de Jesus, do sul com Estrada, do nascente com Abílio Correia e do poente com Francisco Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.643, com o valor patrimonial de 1.314500, a que atribuem o valor de um milhão de escudos.

Que o prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e encontra-se inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que o prédio veio à sua posse por compra verbal e nunca titulada feita em mil novecentos e sessenta e três a Olinda Rodrigues Lopes e marido José Lopes, a Maria da Piedade, viúva e a José Rodrigues Diniz e mulher Elisa Nair da Silva Diniz, todos residentes no Rio de Janeiro, Brasil.

A verdade porém é que a partir da referida aquisição possuem assim o mencionado prédio em nome próprio há mais de vinte anos, tendo pago desde sempre a respectiva contribuição, posse que foi sempre exercida por eles por forma a considerarem tal prédio como seu, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, usufruindo-o e retirando dele todos os rendimentos que o mesmo lhe ia proporcionando à vista de toda a gente do lugar e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercerem um direito próprio sobre coisa própria.

Que, esta posse assim exercida ao longo de mais vinte anos se deve considerar de pública, pacífica e contínua.

Que, por tal motivo e muito embora não possam exibir o respectivo título de aquisição, o certo é que eles justificantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião, causa esta de adquirir que, não podem comprovar pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 26 de Outubro de 1999.

A Notária,
(assinatura ilegível)
(Narinha da Conceição dos Reis Fervereiro)

Josef M. Gomes
#234 de 11.11.99

José Carlos Santos Mendes
"COELHO"
AGENTE FUNERÁRIO E
TAXISTA
3260 Figueiró dos Vinhos
Praça de Táxis: Tel. 236 553 888 - 236 552 555 / Telemóvel 912 171 12

AGRADECIMENTO
Clotilde Henriques Tomás



Natural de Louriceira - Pedrógão Grande, nasceu a 8 de Julho de 1910. Residia em Vancouver - Canadá desde 1959. Faleceu no Hospital de Burnaby a 6 de Outubro de 1999 e foi sepultada em Pedrógão Grande no dia 31 de Outubro de 1999.

Seu filho (Artur Tomás), sua nora (Maria da Luz), e seu netos (Fátima e Paulo Tomás), agradecem muito reconhecidamente a quantos a visitaram durante a sua doença e a acompanharam à sua última morada.

A todos o nosso Bem Haja e Paz à sua alma.

AGRADECIMENTO
José Francisco da Costa

NASCEU A 16/03/1919 - FALECEU A 06/11/1999



Castanheira de Pera

Seus Filhos, Noras e Netos vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo; agradecer a todos quantos lhes manifestaram sua solidariedade na dor, acompanhando o seu pai, sogro e avô à sua última morada.

A todos o nosso Bem Haja.

DECLARAÇÃO

Eu, Catarina Maria Rodrigues Carvalho, casada com Paulo Alexandre Mota Cascalho, venho por este meio declarar que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas ou a contrair pelo meu marido, visto estarmos separados há mais de 9 meses.

A declarante,
(assinatura)

Castanheira de Pera, 04 de Novembro de 1999

AGRADECIMENTO
José da Silva Conceição



- CASTANHEIRA DE PERA -
- FIGUEIRÓ DOS VINHOS -

Data de Nascimento: - 19/12/1952
Data de Falecimento: - 24/10/1999



Sua Esposa, filhos e restante família vem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo; agradecer a todos quantos lhes manifestaram a sua solidariedade, quer durante a enfermidade do seu ente querido, como durante o acompanhamento à sua última morada.

Agradecem muito especialmente a todos os elementos da Guarda Nacional Republicana de Castanheira de Pera bem como aos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera.

A todos vós que Deus vos abençoe.

Bem Hajam.

AGRADECIMENTO
António Vicente Xavier

NASCEU A 22/06/1930 - FALECEU A 06/11/1999



Castelo - Fig. dos Vinhos

Irmã e Sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos lhes manifestaram solidariedade na sua dor, acompanhando o ente querido até à sua última morada ou através de qualquer outra manifestação.

A todos o nosso Bem Haja.

Tratou Agência Funerária Figueirense

AGRADECIMENTO
Renato da Conceição Nogueira

NASCEU A 10/08/1926 - FALECEU A 05/11/1999



Coutada - Fig. dos Vinhos

Sua Esposa, Filhos, Netos, Genros, Noras e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos lhes manifestaram solidariedade na sua dor, acompanhando o ente querido até à sua última morada ou através de qualquer outra manifestação.

A todos o nosso Bem Haja.

Tratou Agência Funerária Figueirense



CADERNO DESPORTIVO



CAMPEONATOS DISTRITAIS DE LEIRIA RESULTADOS - CLASSIFICAÇÕES - CALENDÁRIOS



Casa de Chá e Pastelaria
CAFÉ NICOLA

...Apóia o futebol da comarca

Rua Major Neutel de Abreu
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de

Carla Maria Batista Rodrigues

futebol

FUTEBOL DE 11

SÊNIORES

RESULTADOS

DIVISÃO DE HONRA

4ª Jornada (24. Outubro. 1999)

Arcuda, 0 - Batalha, 0
Fig. Vinhos, 2 - Marrazes, 1
Vieirense, 0 - Alq. Serra, 0
Ansião, 2 - Bombarral, 1
Campo, 1 - Mirense, 0
L. Marinha, 3 - U. Serra, 3
Juncalense, 0 - Alcobaça, 3
Vidreiros, 0 - Estrada, 1

5ª Jornada (31. Outubro. 1999)

Arcuda, 1 - Fig. Vinhos, 1
Marrazes, 1 - Vieirense, 0
Alq. Serra, 3 - Ansião, 0
Bombarral, 4 - Campo, 1
Mirense, 1 - L. Marinha, 1
U. Serra, 5 - Juncalense, 0
Alcobaça, 0 - Vidreiros, 0
Batalha, 4 - Estrada, 4

4ª Jornada (24. Outubro. 1999)

C. Pera, 6 - Redinha, 1
M. Mourisca, 2 - C. de Couce, 3
Ilha, 3 - Guiense, 3
Moita Boi, 2 - Almagreira, 2
Pousaflores, 1 - Pelariga, 2
Avelarenses, 1 - Ramalhais, 2
Ramalhais, 4 - Simonenses, 2
Folgoa - Pedrogueense

5ª Jornada (31. Outubro. 1999)

Pedrogueense, 1 - Cast. Pera, 1
Redinha, 1 - M. Mourisca, 1
C. Couce, 7 - Ilha, 0
Guiense, 4 - Moita Boi, 2
Almagreira, 3 - Pousaflores, 2
Alvaiázere - Avelarenses
Pelariga, 1 - Ramalhais,
Folgoa - Simonenses

HONRA

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
1 Bombarral.	05	04	00	01	13	05	12
2 U. Serra	05	03	02	00	11	03	11
3 Mirense	05	03	01	01	13	03	10
4 Vidreiros	05	03	01	01	07	02	10
5 Alcobaça	05	02	03	00	07	03	09
6 Marrazes	05	02	02	01	06	05	08
7 Alq. Serra	05	01	04	00	06	03	07
8 Batalha	05	02	01	02	07	06	07
9 Estrada	05	02	01	02	03	10	07
10 L. Marinha	05	01	03	03	09	06	06
11 Fig. Vinhos	05	01	02	02	06	06	05
12 Campo	05	01	02	02	03	08	05
13 Arcuda	05	00	04	01	02	04	04
14 Ansião	05	01	00	04	02	16	03
15 Vieirense	05	00	02	03	01	08	02
16 Juncalense	05	00	00	05	03	16	00

1 DIVISÃO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
1 C. Couce	05	05	00	00	17	03	15
2 Guiense	05	04	01	00	15	06	13
3 Pelariga	05	04	00	01	08	06	12
4 Ramalhais	04	03	00	01	10	07	09
5 Moita Boi	05	03	00	02	15	03	09
6 Cast. Pera	05	02	01	02	12	11	07
7 Almagreira	05	02	01	02	11	11	07
8 Pousaflores	05	01	01	03	13	11	04
9 Matamourisca	05	00	04	01	08	09	04
10 Redinha	04	01	01	02	07	10	04
11 Ilha	05	01	01	03	04	13	04
12 Avelarenses	03	01	00	02	04	05	03
13 Alvaiázere	04	00	03	01	06	10	01
14 Pedrogueense	04	00	01	03	02	10	01
15 Simonenses	04	00	00	04	04	14	00

PROXIMAS JORNADAS

6ª Jornada (14. Novembro. 1999)

Fig. Vinhos - Batalha
Vieirense - Arcuda
Ansião - Marrazes
Campo - Alq. Serra
L. Marinha - Bombarral
Juncalense - Mirense
Vidreiros - U. Serra
Estrada - Alcobaça

7ª Jornada (21. Novembro. 1999)

Fig. Vinhos - Vieirense
Arcuda - Ansião
Marrazes - Campo
Alq. Serra - L. Marinha
Bombarral - Juncalense
Mirense - Vidreiros
U. Serra - Estrada
Batalha - Alcobaça

PROXIMAS JORNADAS

6ª Jornada (14. Novembro. 1999)

M. Mourisca - Pedrogueense
Ilha - Redinha
Moita Boi - C. de Couce
Pousaflores - Almagreira
Avelarenses - Almagreira
Ramalhais - Alvaiázere
Simonenses - Pelariga
Folgoa - Cast. de Pera

7ª Jornada (21. Novembro. 1999)

Cast. de Pera - M. Mourisca
Pedrogueense - Ilha
Redinha - Moita Boi
C. Couce - Pousaflores
Guiense - Avelarenses
Almagreira - Ramalhais
Alvaiázere - Simonenses
Folgoa - Pelariga

FUTEBOL DE 11

JUVENISHONRA

2ª Jornada (30. Outubro. 1999)

Benedita, 0 - L. Marinha, 4
Bombarral, 1 - Vieirense, 2
Marrazes, 0 - Portomós, 1
Peniche, 2 - Marinhense, 1
Caldas, 0 - Alcobaça, 0
Pedrogueense, 2 - Parceiros, 2

3ª Jornada (06. Novembro. 1999)

Benedita, 2 - Bombarral, 2
Vieirense, 2 - Marrazes, 0
Portomós, 1 - Peniche, 0
Marinhense, 0 - Caldas, 0
Alcobaça, 8 - Pedrogueense, 1
L. Marinha, 7 - Parceiros, 0

JUNIORES - I DIVISÃO

1ª Jornada (30. Outubro. 1999)

Ranha, 3 - M. Clube, 1
Moita Boi, 7 - Simonenses, 2
Fig. Vinhos, 3 - Vermoil, 0
Matamour, 1 - A. Unido, 7
Avelarenses, 1 - Pedrogueense, 3
Almagreira, 0 - U. Leiria B, 5
Vieirense, 10 - Guiense, 1

2ª Jornada (6. Novembro. 1999)

M. Clube, 0 - Vieirense, 4
Simonenses, 1 - Ranha, 2
Vermoil, 1 - Moita Boi, 3
A. Unido, 3 - F. Vinhos, 1
Pedrogueense, 3 - M. Mourisca, 0
U. Leiria B, 8 - Avelarenses, 0
Guiense, 1 - Almagreira, 5

JUVENIS

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
1 S.L. Marinha	03	03	00	00	22	00	09
2 Vieirense	03	03	00	00	07	02	09
3 Portomós	03	02	01	01	02	03	06
4 Alcobaça	03	01	01	00	10	03	05
5 Caldas	03	01	00	00	03	00	05
6 Marinhense	03	01	00	01	06	03	04
7 Bombarralense	03	01	00	01	06	04	04
8 Peniche	03	01	02	01	04	04	04
9 Benedicense	03	02	01	02	03	09	01
10 Parceiros	03	02	01	02	02	12	01
11 Pedrogueense	03	02	00	02	03	21	01
12 Marrazes	03	03	00	03	01	08	00

JUNIORES

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
1 Vieirense	02	02	00	00	14	01	06
2 U. Leiria B	02	02	00	00	13	00	06
3 A. Unido	02	02	00	00	10	02	06
4 Moita Boi	02	02	00	00	10	03	06
5 Pedrogueense	02	02	00	00	06	03	06
6 Ranha	02	02	00	00	05	03	06
7 Fig. Vinhos	02	01	00	01	04	03	05
8 Almagreira	02	01	00	01	05	06	05
9 Motor Clube	02	00	00	02	02	07	00
10 Vermoil	02	00	00	02	01	06	00
11 Simonenses	02	00	00	02	03	09	00
12 Matamourisca	02	00	00	02	03	10	00
13 Avelarenses	02	00	00	02	01	11	00
14 Guiense	02	00	00	02	02	15	00

PROXIMAS JORNADAS

4ª Jornada (20. Novembro. 1999)

Bombarral - L. Marinha
Marrazes - Benedita
Peniche - Vieirense
Caldas - Portomós
Pedrogueense - Marinhense
Parceiros - Alcobaça

5ª Jornada (27. Novembro. 1999)

Bombarral - Marrazes
Benedita - Peniche
Vieirense - Caldas
Portomós - Pedrogueense
Marinhense - Parceiros
L. Marinha - Alcobaça

PROXIMAS JORNADAS

3ª Jornada (20. Novembro. 1999)

M. Clube - Simonenses
Ranha - Vermoil
Moita Boi - A. Unido
Fig. Vinhos - Pedrogueense
Matamourisca - U. Leiria B
Avelarenses - Guiense
Vieirense - Almagreira

4ª Jornada (27. Novembro. 1999)

Simonenses - Vieirense
Vermoil - M. Clube
A. Unido - Ranha
Pedrogueense - Moita Boi
U. Leiria B - Fig. Vinhos
Guiense - Matamourisca
Almagreira - Avelarenses

SÊNIORES - TAÇA DISTRITAL

Águias - Carreirense	6-2	Casal Novo - Boavista	3-2
Pelariga - Chão Couce	0-1	Ramalhais - Santo Amaro	1-0
Matamourisqueense - Pousaflores	2-1	Várzeas - Unidos	5-3
Avelarenses - Meirinha	1-2	Outeirense - Barração	2-1
Pedrogueense - União da Serra	0-2	Ranha - Figueiró dos Vinhos	1-2
Redinha - Ansião	3-1	Moita do Boi - Praia da Vieira	1-3
Almagreira - Arcuda	2-3	Carnide - Guiense	0-3
Ilha - Vieirense	3-4	Alvaiázere - Os Vidreiros	0-7
22/Julho Amor - Simonenses	3-2	Alegre Unido - Lisboa e Marinha	0-4
Marrazes - Vermoil	1-2	Castanheira da Pera	isento

Passam à 2ª eliminatória 32 equipas pelo que apenas Carnide, Carreirense, Alvaiázere, Alegre Unido, Pedrogueense, Ansião e Moita do Boi. Todas as outras equipas derrotadas na primeira eliminatória, foram repescadas. O Pedrogueense, ao ser derrotado por 2 golos de diferença, acabou por ser também eliminado dado um dos factores de desempate ser os golos marcados (zero, neste caso).

ACOMARCA "a expressão da sua terra"

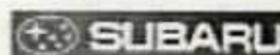
ESCAP



ESPECIALISTAS 4x4

O SEU AUTOMÓVEL, OU COMERCIAL
NOVO PELO PREÇO DE UM USADO.

3 ANOS DE GARANTIA.
CRÉDITO ATÉ 60 MESES



ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO, LDA.
GALP 236 552 183 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AUTOMÓVEIS * PICK-UP'S * 4X4 * COMERCIAIS LIGEIROS E PESADOS * AUTOCARROS * TRACTORES

DESTAQUE

O Mecenato Desportivo é o paradigma de uma verdadeira conquista, pois a sua aparição, pela equiparação traduzida, configura, para além dos aspectos fiscais, o reconhecimento do papel do desporto, enquanto fenómeno de evidência social.

A publicação da Lei de Bases do Sistema Desportivo, Lei 1/90 de 13 de Janeiro, trouxe ao tempo uma novidade expressa no número 4 do seu artigo 18º, cimentada na criação de um regime fiscal mais favorável, dirigido ao movimento associativo: Federações, Associações e Clubes Desportivos, idêntico ao processado para as áreas de âmbito social e cultural, dentre outras.

O normativo foi recebido com satisfação pelo movimento associativo, que assim via concretizar-se uma velha aspiração, em particular porque o Estado passou a identificar o fenómeno desportivo, numa óptica de maior transcendência.

A vontade política manifestada em 1990, pela publicação da Lei de Bases, tardava a concretizar o processo e a sua aplicação, acabando por esse facto de criar um clima de ceticismo, dado a ausência da sua eficácia.

Foi portanto pacífico reconhecer que a inclusão do desporto na Lei do Mecenato, veio ao fim de nove anos de expectativa e de luto, com uma forte adesão da Fundação do Desporto, a tornar-se numa autêntica conquista, de que não podem ficar alheados, o Ministro Adjunto Eng.º José Sócrates e o Secretário de Estado do Desporto Dr. Miranda Calha.

Trata-se de uma ferramenta, que assimilada pelo movimento associativo abrangido, ou seja: Comité Olímpico de Portugal, Federações com utilidade pública desportiva, Associações Promotoras do Desporto e Associações e Clubes dotados do estatuto de utilidade pública, enriquecerá seguramente o fenómeno desportivo, devido às virtualidades de que faz eco.

O incentivo fiscal que o Estatuto consagra, dirige-se aos agentes económicos e aos particulares, que ao concederem um donativo, vão encaixar uma majoração na sua matéria colectável, que lhes reduz o imposto a liquidar ao Estado. É este o grande aliciante.

O mecanismo passa pela utilização dos seguintes componentes:

- a) - Limites de facturação
- b) - Donativo
- c) - Majoração

Dizer Desporto...

MECENATO DESPORTIVO

UMA CONQUISTA



por **DR. MÁRIO LUIZ SALVO PAIVA**

Com surpresa, alguns exemplos e comparações que publicamente vêm sendo exibidos, encerram no sua génese uma estranha pretensão de depreciar os efeitos do diploma.

Poder-se-á afirmar com a convicção de quem vive e viveu os problemas do desporto, que para a sua verdadeira avaliação é inevitável "ter-se vestido calções! ..."

O semanário Expresso de 08.05.99, publica uma listagem das 1000 maiores ME, cuja facturação (M) se refere ao exercício de 1997.

Do mesmo se pode colher os seguintes indicadores, quanto aos valores da facturação registada:

(ver Quadro A). Logo por um raciocínio dedutivo, se conclui que, qualquer dos exemplos a tomar, dever-se-á situar no mínimo, ao nível do terceiro escalão do esquema aludido.

Também recordar que à taxa do IRC a vigorar, actualmente estabelecida em 34%, se deve adicionar a derrama, que na quase maioria dos concelhos, se fixa em 10%.

Deste modo qualquer benefício fiscal em favor do agente económico, passa pela aplicação de uma taxa global de 37,4% a incidir sobre a matéria colectável apurada.

Os pressupostos do diploma traduzem, quanto às Empresas o assinalado no seguinte quadro:

(ver Quadro B). Em relação aos particulares, os instrumentos variam também como a seguir se detalha.

(ver Quadro C). Passa-se agora a exemplificar o desenvolvimento do mecanismo:

Segundo os indicadores estatísticos acima referidos relativamente às PME, considerando ainda uma base de sub-avaliação, vai-se optar por uma Empresa que factura 1.200.000 contos e que atribui um donativo de 6.000 contos, de que resultam os valores que a seguir se quantificam:

- ver Quadro 1 (Majoração)
- ver Quadro 2 (Custo dedutível)
- ver Quadro 3 (Desenvolvimento do Benefício Fiscal)

Poder-se-á concluir então que a leitura feita a estes quadros, numa óptica de objectividade e realismo, con-

solida, face aos números apurados, como positivo e ganhador o Decreto Lei 74/99.

Deduções ao IRS (particulares)

Utiliza-se como guião, a tabela prática de retenção na fonte, publicados pela DGCI para 1999, que apura previamente o valor do IRS referentemente às remunerações auferidas pelos trabalhadores por conta de outrem (exclui os abatimentos do artigo 55º e poupanças).

O exemplo que se considera apropriado acolhe: um trabalhador, casado, dois titulares, dois filhos e uma remuneração mensal de 300.000\$00.

A taxa de IRS é de 20,5%. O donativo a atribuir, para elucidação, é de 150.000\$00.

Estado (sem limitação)

300.000\$00 x 14 meses = 4.200.000\$00 (ano)

Colecta apurada (4.200.000\$00 x 20,5%) = 861.000\$00

Donativo de 150.000\$00 x 25% = 37.500\$00 (redução no IRS)

Logo o benefício fiscal é de Esc.: 37.500\$00, valor que o mecenas reduz ao seu IRS a liquidar, que assim desce para 823.500\$00. (861.000\$00 - 37.500\$00)

Dado que não tem limitação, o benefício fiscal máximo pode mesmo atingir o valor do colecto a pagar, ou seja:

Donativo de Esc.: 3.444.000\$00 x 25% = 861.000\$00

Instituições (com limite)

Neste caso, considerando que é a colecta que impõe o limite, o valor máximo do benefício, somente pode atingir Esc.: 129.500\$00. (861.000\$00 x 15%).

Nestas circunstância o Mecenas apenas poderá atribuir um donativo até ao montante que se mostra:

Esc.: 516.000\$00 x 25% = 129.500\$00

Este valor representa uma redução de 25% do IRS a liquidar, num máximo de 15% da colecta.

O universo do Decreto Lei 74/99 é ainda extensivo, segundo o seu artigo 4º à dedução na matéria colectável, até ao limite de 1/1000, das importâncias atribuídas aos organismos abrangidos pelo diploma, sem majoração, desde que se trata de actividades ou serviços prestados com natureza comercial, mas que tenham em vista a satisfação de fins estatutários dos mesmos.

Com base no valor da facturação tomada para este trabalho, constrói-se o seguinte exemplo:

1.200.000 contos x 1/1000 = 1.200 contos

1.200 c. x 37,4% = 448,8 contos

Trata-se de um conceito de incentivo não majorado, mas que claramente define um incentivo fiscal, no caso de 448,8 contos.

Mas o Mecenato Desportivo não é o único e exclusivo apoio ao movimento associativo, no âmbito da óptica fiscal.

O artigo 10º do código, isenta de IRC os rendimentos directamente derivados do exercício das actividades culturais, recreativas e desportivas, com excepção das actividades comerciais, provenientes de publicidade e outras.

Complementarmente o Estatuto dos Benefícios Fiscais, desde que se trate de Clubes, desafecta até um limite de 1.500 contos, as obrigações tributárias referidas.

Pode ainda o Clube, se superar aquele limite, e desde que o invista em actividades de recreação e desportivas, beneficiar da dedução à matéria colectável, até 90% do excedente líquido, que ainda permite o seu reporte num prazo de dois anos.

Enquanto o Decreto Lei 74/99, procura a montante aliciar os agentes económicos, por meio de uma majoração que lhe reduz a matéria colectável, Diminuindo o IRC a pagar, esta segunda situação tem lugar a jusante, evidenciando um benefício directo para o movimento associativo.

Ora o cenário apresentado conjugado com as componentes que se mostram complementares, traduz uma envolvente, cujo benefício ficará forçosamente dependente do grau de empenho, imaginação e criatividade dos dirigentes desportivos.

O Mecenato é uma ferramenta e é um desafio, que pode assegurar um significativo aumento e valorização das receitas, desde que trabalhado.

A experiência vivida no campo do dirigismo, assegura-me pelo exposto, que o movimento associativo foi enriquecido e por esse motivo está de parabéns.

Quadro 1, 2 e 3

Quadro 1 - (Majoração)

Destinatário	Tipo	Limite	Majoração	
			Ano	Plurianual
Estado	Social	6.000 c.	8.400 c.	8.400 c.
Estado	Desporto	6.000 c.	7.200 c.	7.800 c.
Instituição	Social	6.000 c.	7.800 c.	7.800/8.400 c.
Instituição	Desporto	6.000 c.	7.200 c.	7.800/8.400 c.

Quadro 2 - (Custo dedutível)

Destinatário	Tipo	Custo dedutível	Benefício Fiscal	
			Ano	Plurianual
Estado	Social	8.440 x 37,4 %	3.141,6c.	3.141,6c.
Estado	Desporto	7.200/7.800 x 37,4 %	2.692,8c.	2.917,2c.
Instituição	Social	7.800/8.400 x 37,4 %	2.917,2c.	3.141,6c.
Instituição	Desporto	7.200/7.800 x 37,4 %	2.692,8c.	2.917,2c.

Quadro 3 - (Desenvolvimento do Benefício Fiscal)

Destinatário	Tipo	C/Majoração	
		anual	Plurianual
Estado	Social	2.244 + 897,6 = 3.141,6 c.	2.244 + 897,6 = 3.141,6 c.
Estado	Desporto	2.244 + 448,8 = 2.692,8 c.	2.244 + 673,2 = 2.917,2 c.
Instituição	Social	2.244 + 673,2 = 2.917,2 c.	2.244 + 897,6 = 3.141,6 c.
Instituição	Desporto	2.244 + 448,8 = 2.692,8 c.	2.244 + 673,2 = 2.917,2 c.

Nota: Os valores expressos em a e c, não são todos por acordo plurianual. A sua maximização é aferido pelo tipo de actividade a desenvolver.

Quadro B

Destinatário	Tipo	Limite	Majoração	
			Ano	Plurianual
Estado	Social	S/limite	40%	40%
Estado	Desporto	S/limite	20%	30%
Instituição	Social	8/1000	30%	40%
Instituição	Desporto	5/1000	20%	30%
C/Superior interesse		S/limite		

Quadro A

1 -	PME	⇒ 2000	=	326 empresas
2 -	2000 >	PME	⇒ 1500	= 174 empresas
3 -	1500 >	PME	⇒ 1000	= 221 empresas
4 -	1000 >	PME	⇒ 500	= 247 empresas
5 -	PME	⇒ < 500	=	32 empresas

Base = Milhares de contos

Quadro C

Destinatário	Tipo	Limite	Incentivo
Estado	Todas	S/limite	25%
Instituições	Todas	C/limite	25%

do donativo num máximo 15% de colecta apurada

BANCADA CENTRAL

S. MATEUS:

- DIREITO À INDIGNAÇÃO*

Direito à Indignação acto que nos permite desacordar a quando nos lesam, nos prejudicam, por sistema quer com palavras injuriosas e calúnias que é usual, em certos órgãos de comunicação local ou regional usando crónicas de interesse próprio.

Vem isto a propósito das crónicas desportivas de há quatro anos para cá.

Antes de mais quero referir que estou a faltar à promessa que tinha feito a mim mesmo de não escrever para jornal algum. Mas, de tanto baterem no ceguinho...

Pois as ditas crónicas em nada beneficiaram a carreira do clube, onde por sinal eu fazia parte da Equipa Técnica. Se o clube ganhava era porque a equipa adversária era fraca e mesmo assim deveríamos jogar com o jogador A em vez do beltrano porque o C é que é cá da minha terra e deve-se dar oportunidades aos nossos, se perdíamos era porque a equipa estava pouco preparada e o fio de jogo era nulo muitos comentários para deitar abaixo.

Até que, finalmente, surge luz no fim do túnel a poucas jornadas do fim o treinador é chicoteado - convenha-se para dar mais ênfase ao cabeçalho dos ditos jornais - e aí está a grande oportunidade do dito jornalista, que por sinal até estava preparado pois reciclava o seu modesto curso ao presenciar os treinos da equipa em causa.

Azar o seu é que a escolha, vá lá saber-se porquê, recaiu sobre um treinador vindo de Mira Daire com um currículo não sei de quê.

Finda a época, a equipa desce de divisão, surgem eleições na Colectividade, bla bla bla... E aí está a grande oportunidade do pseudo-jornalista que tanto minou para poder chegar aos comandos técnicos da equipa. Finalmente, é escolhido para treinador.

Tem a árdua tarefa de escolher os jogadores mesmo sabendo que sobre alguns escreveu e caluniou numa forma menos digna, mas há-de ser o que Deus quiser...

Vem para o jornal fanfarronar que vai pôr a equipa a jogar ao primeiro toque, circulação de bola, metodologia de jogo à sua imagem, aproveitando os jogadores que não eram aproveitados, ou Sub Aproveitados num campeonato da Divisão de Honra. Ao mesmo tempo aproveita para mandar umas achas para o ar dizendo que os "Necrófagos" virão a pairar sobre o seu trabalho que vai realizar. Apefece-me dizer uma frase conhecida do nosso povo que é a seguinte: "Ó filha, chama-lhe antes que ela te chame a ti."

Diz que o Plantel de equilíbrio está à espera de umas "Trutas" para que o Granel fique equilibrado.

Findo isto tudo, estou eu e alguns sócios e adeptos, que ainda se sacrificam a ganhar a vida com o S. Mateus, indignados, pois a equipa não ganha as promessas tardam em se realizar, pois a bola de pé para pé, o circular de bola, não passa de uns fogachos para fora do campo onde o campos tem sido um autêntico Mouro, que é o mesmo que estar a dizer: está em todas. Quanto às trutas, só se fôr o Zé Trutas do Lago Verde, mas esse é como os que vieram da Sertã: nunca o vi jogar.

Termino desejando mais Respeito Desportivo e que não se bata na mesma tecla do ostracismo e da luva branca pois já não há sinaleiros.

Não quero falar nos jogadores pois merecem-me respeito e muito carinho, grande parte deles treinei-os nos juvenis, juniores e seniores, onde ainda havia a pressão da descida e da subida, e onde não se facilitava nada nem mesmo aos jogadores que tinham que jogar ao Sábado e Domingo.

Aproveito para agradecer a esses Homens Atletas o Esforço e o Brio com que sempre respeitaram a sua Camisola

Um Bem Haja. Saudações Desportivas deste sempre Pedroguense. Até sempre!

EM CASTANHEIRA DE PERA

Campanha "Uma Bica por Timor" foi um sucesso

Delegação Cast. de Pera

No dia 31 de Outubro procedeu-se à recolha dos 20 mealheiros distribuídos em Castanheira de Pera, numa iniciativa do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos e jornal Expresso do Centro, para a qual foi convidada a Delegação do Jornal "A Comarca" em Castanheira de Pera, assim como a Caperarte.

Após a abertura e contagem dos mealheiros, a quantia apurada foi de 100.063\$00 (cem mil e sessenta e três escudos).

Texto e Foto:
Filipe Lopo



AGORA DENTRO DA VILA

"Quase Bar" tem novas instalações



Delegação Cast. de Pera

Tendo encerrado as suas instalações na estrada da Sapateira, Castanheira de Pera, eis que o "QUASE-BAR" aí está, pronto para, de novo;

proporcionar bons momentos de convívio. aberto das 08H00 às 04H00.

É já no próximo dia 03 de Dezembro que este Bar-Convívio abrirá as suas portas nas antigas instalações daquele que já foi "Visconde" e "Taverne".

Contando com a experiência do Fernando Humberto C. Tomás, de 29 anos, primeiro proprietário do "Quase", e com o profissionalismo, simpatia e dedicação do Tô-Zé, com 32 anos; o "Ferro-Velho", como carinhosamente os amigos conhecem este atleta devoto do futebol - que tendo passado por equipas nacionais, está agora a 'fazer o gosto ao pé' na Desportiva de Figueiró dos Vinhos - o "Quase-Bar" ficará com as suas instalações na zona central da Vila de Castanheira de Pera, ali perto do Mercado Municipal.

Segundo nos disse o Tô-Zé, este Bar-Convívio, que contará com duas partes bem distintas: - o Dia e a Noite - estará

Durante o dia, será efectuado o serviço normal de cafetaria e pastelaria, até cerca das 22H00. Depois deste horário funcionará o "Bar" do "Quase" nas instalações do que fora o restaurante até cerca das 04H00 da manhã, havendo ainda a possibilidade de ambos os serviços funcionarem em simultâneo durante o período nocturno.

"Promete-se grande animação para os próximos dias, com música ao vivo e algumas surpresas.", garante-nos o Tô-Zé, afirmando ainda que a vigilância policial será "apertada até porque estamos dentro da Vila".

Depois de haver noites e fins de semana em que passavam pelas antigas instalações do "QUASE-BAR" mais de 200 pessoas, os proprietários esperam que com a nova localização do "Quase", a afluência seja maior.

Texto de: Filipe Lopo

CONSTRUÇÕES



ILVA & IRMÃO, Lda.
IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS
CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:
Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM
Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

Arruamentos e Esgotos
Escolas
Mercados
Complexos Desportivos

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E
EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. 236 486 330 Fax 236 486 256

APARTADO 8

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

GRACASOM

Apartado 32
3280 Castanheira de Pera

AGÊNCIA DE ESPECTÁCULOS

As vozes que cantam e encantam as vossas Festas passam por nós! Temos preços à medida das suas necessidades. Contacte-nos e ficará satisfeito.



Santiparria

-ARTISTAS DE RÁDIO E TELEVISÃO
-CONJUNTOS TÍPICOS E MÚSICAIS
-RANCHOS E FOLCÓRICOS
-ORGANISTAS E OUTROS



Marisa



Tatyri

Tel./Fax - 236 438 928
236 434 684 (24 horas/dia)
Telem. - 917 803 600

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca

AGENTE

A COMARCA

Tel. 236 438 943

MOREDOS

3280 CASTANHEIRA DE PERA

RESTEUROPA@MAIL.TELEFAC.PT

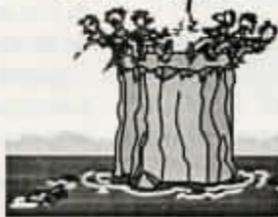


FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale
do Rio, 8 - 1º
Telefone 036 552240
3260 Figueiró dos Vinhos

Eduardo Paquete Silva Lopes



Se tivesse feito um seguro,
já estaria a salvo!

Dirija-se já a:
Eduardo Paquete
Silva Lopes

Pedrogão Grande
Tel. 036 - 486323
Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 553453

ARMÉNIO SANTOS

MONTAGEM REPARAÇÕES E UPGRADES
EM COMPUTADORES.
SOFTWARE DE GESTÃO, CONSUMÍVEIS
E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
ALDEIA DA CRUZ

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

236 552 566 ou 917 641 531



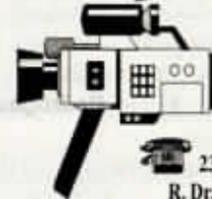
FOTO MELVI, LDA.

Reportagens Fotográficas e em Vídeo
para Casamentos e Baptizados

Passes Rápidos Passes Normais

Venda de Material Fotográfico

Molduras por Medida



236 553 474 / 236 553 327
R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FOTO JUCA

Fotografia
e Vídeo

VENDA DE EQUIPAMENTO
AMADOR E PROFISSIONAL
FOTOGRAFIA - VÍDEO

236 432 566

Casamentos, baptizados, festas, etc.
Montagem - Cópias

Fotografia de Documentos
- Artística (estúdio) -
Preto e Branco - Poster's -
Revelações

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, 27
3280 Castanheira de Pera

CAFÉ - MINIMERCADO "OS NEVEIROS"



Agente do Jornal "A Comarca"

de Isabel Maria Alves Simões Graça
Telefone 236 432 498
COENTRAL GRANDE
CASTANHEIRA DE PERA

FOTO ROLDÃO

Sociedade de Material Fotográfico, Lda.

* Oferta 1 rolo + álbum + 1 ampliação
* Revelação em 30 minutos

Tels. 218 850 099 ou 218 850 899
Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA



* FOTOGRAFIA
* VÍDEO
* CINEMA

Passe mais tempo com as suas crias.

No próximo fim-de-semana, agarra nos seus miúdos e celebra-se um presente descomunal.

Traga-os ao Zoo, pole, rio e veja como eles cresceram desde a última vez que conversaram.



PORQUE AÍ FORA É UMA SELVA.

CINEMA

ANSIÃO

12, 13 e 14 de Novembro
"O Predador da Noite"

Género: Suspense / Acção
Realizador: Russel Mulcahy
Actores: Christopher Lambert, Robert Joy, Leland Orser. Para M/18



19, 20 e 21 de Novembro
"Star Wars"

Género: Ficção Científica
Realizador: George Lucas
Actores: Liam Neeson, Ewan McGregor, Natalie Portman, Samuel L. Jackson. Para M/6.



26, 27 e 28 de Novembro
"Noiva em Fuga"

Género: Comédia / Romântica
Realizador: Garry Marshall
Actores: Julia Roberts, Richard Gere. Para M/18.
Horário: Sextas e Sábados - 21H00. Domingos - 17H00.



CINEMA

SERTÃ

12, 13 e 14 de Novembro
"A Paixão de Shakespeare"

Género: Comédia Romântica
Realizador: John Madden
Actores: Joseph Fiennes, Gwyneth Paltrow, Geoffrey Rush, Colin Firth, Ben Affleck, Judi Dench.

19, 20 e 21 de Novembro
"Jaime"

Género: Drama
Realizador: António-Pedro Vasconcelos
Actores: Sandro Silva, Saúl Fonseca, Joaquim Leitão, Vítor Norte.
Horário: Sextas e Sábados - 21H30. Domingos - 18H00

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CLUBE FIGUEIROENSE:
IRÁ ABRIR BREVEMENTE.
FICAMOS A AGUARDAR!

HORIZONTAIS:

1-Nota musical;Quantia que o banqueiro do jogo tem diante de si;Unidade. 2-Réptil saúrio;Descarga eléctrica entre uma nuvem e o solo.3-Afundar-se. 4-Agarrar-se com gavinhas; Apre! 5-Tem afeição a;Corpo lateral de um edifício;Espaço de tempo.6-Móvel de madeira, banca; gastam.7-Ficam secos.8-Condensado; Substância preparada pela abelhas;Universal (Pref.).9 -Lugar (Pref.);Autênticas, verdadeiras; O lado do navio virado para o vento (Náut.).10-Tome! alimentos; Caminhos.11-Está lá!;Antecedência (Pref.); Ombro (pref.).

VERTICAIS:

1-Embocadura de um rio;Uma das cinco partes do mundo.2-Pessoa notável; Nome de letra;O vinho, considerado como excipiente medicinal.3-Festividade de carácter social (pl);Pedra de lagar.4-Saliva que escorre da boca; Indivíduo de grande valor e notoriedade; Noite.5-Furor;Nome de letra.6-As nossas pessoas;Dilacerar, rasgar.7-Dá mios;Um dos flancos de um exército.8-Lavrar a terra; Uniforme; Sua pessoa.9-Tapeçaria;Antiga e valiosa, com cores brilhantes;Lástima.10-Dor (interj.);Nome de mulher;Lá longe.11-Causa, motivo (Ant.);Abominável, horrendo.

CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Soluções na página 22

NÚMEROS ÚTEIS

Figueiró dos Vinhos (236)	Pedrógão Grande (236)
Bombeiros Voluntários.....552122	Bombeiros Voluntários.....486122
Guarda Nac. Republicana-GNR.....552444	Guarda Nac. Republicana-GNR.....486284
Centro da Saúde-FE.VINHO.....551727	Centro da Saúde-FE.GRANDE.....45350
Centro da Saúde-FE.VINHO.....551728	Centro da Saúde-IBRCA.....50188
Centro da Saúde-FE.VINHO.....551729	Centro da Saúde-VILA FANCA.....50297
Centro da Saúde-FE.VINHO.....551730	Câmara Municipal.....486204
Centro da Saúde-ÁGUA.....622503	Câmara Municipal-BOITADA.....0931664083
Centro da Saúde-IBRCA.....644233	Câmara Municipal-CAMPIM.....45459
Centro da Saúde-BARRADAS.....553174	Câmara Municipal-BHUTICA.....486204
Centro da Saúde-CAMPELO.....44896	Câmara Municipal-IBR.....486358
Centro da Saúde-VILAS PEDRO.....44545	Junta Freguesia Graça.....50575
Câmara Municipal.....559550	Junta Freguesia P. Grande.....45263
Câmara Municipal-GADEL.....553293	Junta Freguesia V. Paçais.....50197
Câmara Municipal-TURISMO.....552178	Terminal Rodoviário.....486156
Câmara Municipal-VAL.....552806	Notário e Conservatória.....45328
Junta Freguesia Aguda.....622602	Finanças.....45466
Junta Freguesia Arega.....644594	
Junta Freguesia Boirradas.....44645	
Junta Freguesia Fig. Vinhos.....553573	
Rodoviária Beira Litoral.....552442	
Tribunal.....552311	
Cartório Notarial.....552383	
Conservatória.....552125	
Finanças.....552106	
OUTROS NÚMEROS:	Castanheira de Pera (236)
LINHA MULHER.....0800201805	Bombeiros Voluntários.....432310
INTOXICAÇÕES.....217950143	Guarda Nac. Republicana-GNR.....44444
	Centro da Saúde-CST. PERA.....432333
	Câmara Municipal.....432236
	Câmara Municipal-IBR.....432307
	Junta Freguesia Cast. Pera.....44306
	Notário e Conservatória.....434576
	Finanças.....432218
	SOS CRIANÇA.....217931617
	CRIANÇA MALTRATADA.....239702233

humor

Um alentejano e dois homens estão a conversar : 1º homem: A coisa mais rápida do mundo é o pensamento. Basta pensar e já está. 2º homem: Não é nada. É a Luz basta ligar o interruptor e já está. Alentejano: Não é nada disso. É a caganeira. Ainda ontem à noite nem tive tempo de pensar, quanto mais ligar a luz e caguei-me tudo !!!!!!!

Um alentejano foi a um concurso na TV e o apresentador pergunta-lhe: - De certeza que voce sabe esta! Como se chamam os habitantes de Évora? Após alguns minutos de reflexão, o alentejano responde: - Todos todos nam sei...

Quantos alentejanos são precisos para conduzir uma ambulância? 3! um para conduzir um para gritar NIII NOOOO NIII NOOO e outro que roda a cabeça e grita: AZZULLLIII... VERMEEELHOOOO... AZZULLLIII... VERMEEELHOOO...

O alentejano em Mertola decide comprar um radio mas, não percebendo muito o funcionamento do seu novo aparelho, vai consultar o padeiro da vila de Mertola que tinha a reputação de ser bastante inteligente. O padeiro, após inspeccionar o radio diz ao seu compadre: - Tas a ver estes dois botões (apontado para os botões de AM e FM). O alentejano responde com um aceno de cabeça: - O botão de AM quer dizer "Antes de Mertola" e o de FM quer dizer "Fora de Mertola" portanto este radio não trabalha em Mertola!

raspeiras de bola

Sabe qual é a diferença do Sporting e do salário mínimo? É que o salário mínimo você ganha, ganha e não compra nada e o Sporting compra, compra e não GANHA nada!!!

Sabia que o Mário Wilson vai para o Sporting? Sabe por quê? Porque os médicos, pediram para ele se afastar do Futebol.

Jardel foi ao médico do Porto reclamando de uma dor generalizada!

- Como é isso Jardel?

- Doutor, o meu corpo todo dói. Onde eu ponho o dedo dói. Se boto o dedo no *%&\$, dói. Se boto o dedo na perna, dói. Se ponho o dedo na barriga, dói. O senhor sabe o que eu tenho?

- Deixa eu ver a sua mão!

- Mas que coisa Jardel, você apenas quebrou o dedo!

Porque e que não deixam as galinhas porem ovos na praia? Não querem mais Pintos da Costa.

Qual é o concelho com mais portistas ! O concelho de arbitragem !!!

Um treinador do benfica foi perguntar ao Bobby Robson qual era o segredo do sucesso dele. O Robson diz-lhe que o segredo e' ter jogadores inteligentes e para o provar chama o Domingos e pergunta-lhe: Oh Domingos: quem é o filho da tua mãe que não é teu irmão?? O Domingos respondeu: Sou eu...

O dito treinador decidiu então experimentar nos jogadores do Benfica. Chama o João e pergunta: qual o filho da tua mãe que não é teu irmão?? O João fez-se de todas as cores mas não respondeu.

Decide então experimentar com o Valdo que sempre é mais viajado (Esteve em Franca) e o Valdo vira-se para ele: O' CARA! NAO AMOLA TA!?

Chateados com tudo isto os jogadores foram para o balneário e perguntaram ao PREUDHOMME se o "mister" já lhe tinha feito a mesma questão. Ele respondeu que sim. Pergunta o João: E o que e' que respondeste??

Preudhomme: respondi que era eu.

Vão os jogadores acorrer para o Wilson a dizer JA SABEMOS MISTER!!!

O "mister" pergunta: Entao quem e'?

Resposta: É o PreudHOMME!

Diz o "mister": "Não é nada , é o Domingos"



CARLOS ALBERTO LOPES*



PROMESSAS ELEITORAIS

"(...) Os políticos de hoje são muito táticos, contornam as questões, fogem a dar respostas concretas e claras aos problemas do cidadão comum, e pior do que isso, o confronto de ideias é cada vez mais substituído pelo ataque pessoal, pelo insulto e pela falta de serenidade (...)"

"(...) Assiste-se a um espectáculo cada vez mais mediatizado, onde prima e se afirma a ausência de projectos, de ideias, de soluções para os verdadeiros problemas e angústias que afligem o cidadão comum. (...)"

"(...) Entre muitas outras questões que importa resolver, e não mais adiar, é a da necessidade premente de um Serviço de Atendimento Permanente a funcionar 24 horas dia, que permita à população o acesso a um direito inalienável, sem ter que para obter os cuidados de saúde de deslocar-se a uma qualquer hora do dia ou da noite, para Hospitais localizados a dezenas de Quilómetros do Concelho (...)"

Entendemos, que a reconciliação com a classe política passará em primeiro lugar pelo cumprimento das promessas efectuadas em período eleitoral e depois, pela necessária reforma que obrigue o político a ser responsabilizado directamente por quem o elege.

No fundo, fenómeno inverso verifica-se quando falamos de Eleições Locais. Aqui a abstenção não tem quase expressão, quando comparada com eleições nacionais, e isso explica-se pela quantidade de obra que se realiza e com o cumprimento da generalidade dos objectivos que se preconizaram, ao mesmo tempo, que existe uma responsabilização mais directa relativamente aos eleitos e estabelece-se uma

relação de cumplicidade e de exigência entre quem exerce o poder e quem o legitima durante o período em que se desenrola o Mandato.

Vem tudo isto a propósito da necessidade das promessas eleitorais feitas pelos candidatos às últimas Legislativas no Distrito de Leiria não poderem vir a ser esquecidas e adiadas.

Entre muitas outras questões que importa resolver, e não mais adiar, é a da necessidade premente de um Serviço de Atendimento Permanente a funcionar 24 horas dia, que permita à população o acesso a um direito inalienável, sem ter que para obter os cuidados de saúde de deslocar-se a uma qualquer hora do dia ou da noite, para Hospitais localizados a dezenas de Quilómetros do Concelho.

Esta é uma das necessidades mais sentidas pela população cuja resolução e principal responsabilidade pertence ao Estado, devendo os deputados agora eleitos empenharem-se em contribuir para que esta promessa seja cumprida definitivamente.

Somos dos que pensamos, que os representantes do distrito, para cumprirem verdadeiramente o seu papel têm de assumir uma postura reivindicativa, actuante e inconformista, pressionando no bom sentido, quem tem o poder de resolver.

E a este propósito, desejamos saudar a postura e a forma de estar na política do Presidente da Câmara de Figueiró, que tem sabido dar exemplos de afirmação da vontade das populações independentemente do Governo que se encontre em funções, assumindo tantas vezes, posições incómodas, mas corajosas, exigindo e reivindicando para o concelho, aquilo que se considera justo e razoável e que constitui anseio e expectativa legítima das populações.

Ao proceder assim, contribuiu em certos momentos, para a credibilização do sistema, afirmando uma maior confiança e alicerçando uma nova esperança.

Os políticos eleitos não se podem resignar, não deverão em circunstância alguma ser os porta-vozes do poder junto das populações, mas inversamente deverão assumir-se como interlocutores destes junto de quem decide.

A proceder assim sem tibieza, sem complexos e sem exaltações, estaremos a contribuir para a credibilização da classe política e decisivamente para a inversão da taxa de abstenção que ultimamente se tem verificado.

*Presidente do Concelho do PS de Figueiró dos Vinhos

Terminadas que foram as últimas Eleições Legislativas, analisados que foram os resultados obtidos pelas forças partidárias concorrentes e interpretada que foi a vontade das populações, houve ainda tempo para abordar a problemática que hoje anima as discussões entre estrategos e conhecedores da realidade política. Referimo-nos ao fenómeno da abstenção, para o qual se tem procurado as mais diversas justificações, pela expressão e dimensão que tem vindo a atingir nos últimos Actos Eleitorais, quando estão em causa Eleições Nacionais.

A classe política é responsabilizada pelo distanciamento, que tantas vezes cria relativamente ao eleitorado e população em geral, a ausência de debates profundos e sérios entre os candidatos, que se apresentam a sufrágio em nada têm contribuído para o esclarecimento de pontos de vista e para a formação de opiniões alicerçadas, por parte de quem tem de escolher.

Os políticos de hoje são muito táticos, contornam as questões, fogem a dar respostas concretas e claras aos problemas do cidadão comum, e pior do que isso, o confronto de ideias é cada vez mais substituído pelo ataque pessoal, pelo insulto e pela falta de serenidade.

Os eleitores vão assistindo a tudo isto impávidos, perplexos, atónitos e desconfiados.

Assiste-se a um espectáculo cada vez mais mediatizado, onde prima e se afirma a ausência de projectos, de ideias, de soluções para os verdadeiros problemas e angústias que afligem o cidadão comum.

Por outro lado o distanciamento entre políticos e eleitores é por demais evidente. A tendência desta é para aparecerem nas alturas em que se torna necessário seduzir os eleitores, e depois despedem-se até às eleições seguintes.

Estão pois aqui traduzidas algumas explicações entre muitas outras que existam, que poderão explicar a desmotivação das pessoas, o seu alheamento, enfim a abstenção.

Esta, como já alguém disse tem vindo a ganhar com maioria absoluta, e o fenómeno crescente de ausência de participação popular poderá no futuro atingir proporções alarmantes, pondo em causa inclusivamente a qualidade da democracia.

Julgamos, que o cerne de toda esta questão terá também que ver com o cumprimento das promessas eleitorais por parte daqueles que se apresentam a votos.

E a descredibilização atinge o seu ponto mais alto, quando a esperança se transforma em desilusão, e quando analisadas essas promessas acabam por não passar de um castelo de ilusões.

ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
 ÁGUAS: FASTIO - PEDRASSALGADAS - VIDAGO-SALLUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
 VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo) - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana
 BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

TELEFONES
 ARMAZÉM: 236 677 266
 FAX: 236 676 114

AOMARCA

"a expressão da sua terra"

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Telefone/Fax 236 553 365 * Telemóvel 962 561 436
 Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Zuzarte Simões, Lda.

Cabeleireiro

Tel.: (036) 552 704
 Av. Padre Diogo Vasconcelos r/c
 3260 Figueiró dos Vinhos

Churrasqueira Lopes

Especialidades da Casa:
 Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
 Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
 Chanfana de Galinha
 toda a variedade de grelhados

Tel. 236 552 766
 Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

HEBRO AUTO

ELECTRICIDADE AUTO GERAL

AGENTE TELECEL e TMN

Telefone e Fax 236 553 667
 Carameloiro 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

QuickSTOP

RESTAURANTE C/ REFEIÇÕES RÁPIDAS

CACHORROSOS
 HAMBURGUESER'S

Telefone 236 551 641
 Rua Dr. José Martinho Simões
 3260 Figueiró dos Vinhos

SUZARTE

OURIVESARIA

JOALHARIAS - PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
 compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

1999.11.11

AOMARCA

O ensaio étimo-toponímico de hoje irá abordar os locativos Tubucci e Abrantes, ainda não convenientemente investigados sob o duplo aspecto vocabular e semântico. O Itinerário das Vias Romanas da Lusitânia, supostamente escrito pelo imperador Antonino Pio, refere uma estação viária de nome Tubucci, apontada por alguns autores como sendo Abrantes.

Ao perfilar a opinião de que Tubucci tinha o seu "ubi" no local que é hoje a actual cidade de Abrantes, faz-se mister investigar aquele topónimo a fim de justificar a razoabilidade daquela opinião.

A investigação léxico-semântica do locativo Tubucci obrigou-me a atrasar o relógio alguns milénios, até me situar no tempo em que certos animais foram considerados como sócias, ou duplos, das divindades. Para os antigos egípcios foi escolhido o boi, de nome Hapi (Ápis em latim), como representante do deus criador Ptah. Como se sabe, o boi é um touro que os domesticadores castram a fim de o amansar, uma vez que na actividade agrícola o touro não se deixa jungir à canga do arado.

Para nomear o boi o idioma sânscrito empregava a palavra uksah que sobrevive no alemão ockse e no inglês ox. Na área linguística itálica o uksah sânscrito aparece no antigo osco sob a es-

crita ucce, cujo genitivo ucci está presente no antropónimo italiano Tabucchi, apelido do conhecido professor italiano de literatura portuguesa.

Ucci é, indubitavelmente, o segundo elemento vocabular do topónimo Tubucci, o primeiro -Tub-, está presente no inglês sob a grafia top (portug. "topo") e com as acepções de "alto", "cume" ou "extremidade". Assim, e em conformidade com o que venho de referir, o topónimo luso-romano Tabucci envolvia ao tempo da sua formação o sentido de "Alto do Boi Divino" alto esse onde se edificou a fortaleza. O sincretismo religioso egípcio fez com que o boi Hapi fosse equiparado ao sol, donde o título de Rá-Hapi (Rá era o nome do

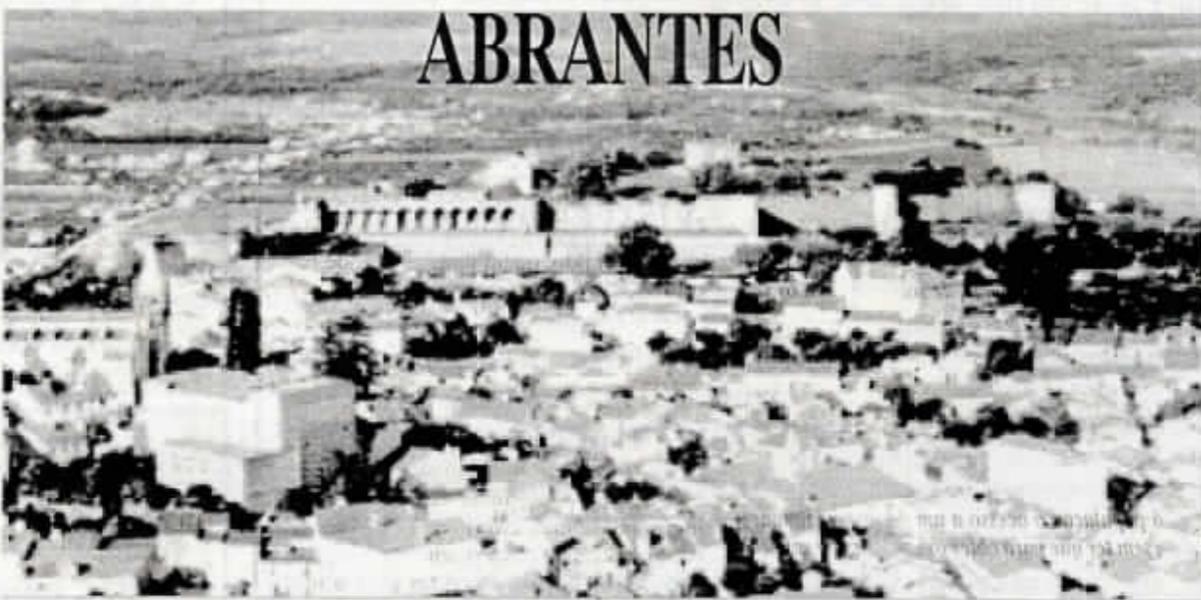
BATALHA GOUVEIA



TUBUCCI

e

ABRANTES



sol em egípcio), pelo qual era também designado.

Na sua órbita diária o sol descreve um arco no céu cujo ponto mais alto é chamado apogeu e que corresponde ao "meio dia". Desde que nasce até ao meio dia, o sol, na qualidade de boi, era para os seus idólatras tido como um bezerro. Os hebreus pré-mosaístas cultuavam o sol matinal representando-o sob a forma de um vitelo como se reconhece na cena bíblica em que o irmão de Moisés -Arão-, fundiu um bezerro com os objectos de ouro oferecidos pelas tribos hebraicas. No arco descendente do sol o bezerro tornava-se num boi adulto que gradualmente passava pela fase senil seguida da morte no tenebroso ocaso. É por esta última

razão escatológica que os abrantinos veneram o mártir valenciano S. Vicente cuja natureza necrolátrica é confirmada pela presença do corvo, tal como acontece com Lisboa, a cidade cuja saudade pelo desaparecimento dos entes queridos iria motivar o chamado fado castiço.

Local do "Alto do Boi Solar", os tubucenses entenderam, em data indeterminada, substituir o nome Tubucci por um outro que melhor correspondesse ao cromatismo dourado do astro-rei, da mesma forma que os seus vizinhos distritais escalabitanos trocaram o de Scalabis pelo de Santa Irene, do qual procede o actual Santarém.

Para o efeito recorreram a uma flor que os gregos designavam por khrysanthemon (crisântemo) e os romanos por Aurantes, fitónimos que encerram o comum sentido de "flor do ouro". A própria doçaria tradicional abrantina dispõe de um doce ali chamado "tigelada" que mais não é do que o simulacro da flor do aurantes. Quanto à "palha", estamos na presença da imitação dos fios dourados característicos da barba de Apolo, o louro deus-sol do panteão mitológico dos helenos.

O fitónimo latino Aurantes, cuja letra u era então escrita com um v, passou, com o tempo, a pronunciar-se Avrantes, donde a grafia actual Abrantes.

Fiéis à tradicional e muito latina "aversão" ao risco, os portugueses continuam a preferir os depósitos a prazo, apesar de perderem dinheiro com isso, conclui uma investigação da Lusa, quando se celebrou mais um Dia Mundial da Poupança (31 de Outubro).

Com uma taxa média de remuneração de 1,8 % e uma inflação estimada em 2,2 %, é evidente que os cerca de sete mil milhões de contos aplicados pelos portugueses em depósitos a prazo em 1998, terão um rendimento real negativo, adianta João Sousa, um dos responsáveis do boletim "Poupança Quinze" publicado quinzenalmente pela Edideco.

No entanto, os depósitos a prazo continuaram a representar 69 por cento do total de depósitos de particulares e comparam com os 5,3 mil milhões de contos aplicados em fundos de investimento mobiliário em 1998 e que englobam particulares e outros, segundo a mesma fonte.

Contudo, o perfil "conservador" dos aforradores portugueses poderá estar a mudar, já que os depósitos a prazo cresceram apenas 1,4 por cento em 1998, enquanto as aplicações em fundos de investimento mobiliário cresceram 19,6 por cento.

Os mesmos dados apontam para um crescimento das aplicações que proporcionam benefícios fiscais, lideradas pelos Planos Poupança em Acções, que cresceram 79 por cento durante 1998.

As Contas Poupança Habitação (CPH) também cresceram, mas apenas 10,4 por cento e mesmo assim, representam apenas três por cento dos depósitos a prazo de particulares, muito aquém das Contas Poupança Reformado (CPR), que correspondem a 15 por cento do total.

O aforrador português "começa a aceitar um pouco melhor as aplicações com um pouco mais de risco", como demonstra o crescimento dos fundos de investimento e, dentro destes dos fundos de acções internacionais, em virtude das baixas taxas de remuneração dos depósitos e ao efeito conjugado de aproveitamento de benefícios fiscais, considera João Sousa.

Dia da Poupança: Portugueses fiéis aos depósitos, apesar de perderem dinheiro

+++ Por Teresa Duarte, da agência Lusa +++

Por outro lado, a taxa de poupança das famílias em percentagem do rendimento disponível também tem vindo a baixar, situando-se em 9,6 por cento em 1998, contra onze por cento em 1995, acrescentou.

Esta tendência deverá mesmo persistir, já que as previsões da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos) apontam para uma taxa de 9,1 por cento em 1999 e igual em 2000, referiu João Sousa.

Dados do relatório anual de 1998 do Banco de Portugal, apontam para uma quebra da taxa de poupança de 7,3 por cento para 6,7 por cento do PIB, uma constante desde 1991, ano em que se situava em cerca de 13 por cento do PIB.

"De acordo com informações da Comissão Europeia, que asseguram a comparabilidade estatística, a taxa de poupança em Portugal encontra-se cerca de 3 pontos percentuais abaixo do verificado para a média da área do euro, verificando-se apenas na Áustria e na Irlanda taxas de poupança mais baixas", refere o Banco de Portugal no relatório anual de 1998.

Para o Banco de Portugal, a explicação para a redução da taxa de poupança das famílias, apesar de o rendimento disponível ter crescido 4,7 por cento em 1998 (comparado com 3,2 por cento no ano anterior), está no "dinamismo do consumo privado", que cresceu 5,6 por cento, contra 3,3 por cento em 1997.

"A participação na zona euro gerou nas famílias expectativas de maiores rendimentos futuros, que se traduziram numa antecipação de despesas de consumo, com recurso ao endividamento e consequente redução da taxa de poupança", defende.

O que leva ao "reverso da medalha": o endividamento das famílias junto de bancos e outras instituições de crédito cresceu muito significativamente nos últimos anos, situando-se em 66 por cento do rendimento disponível em 1998, quando era de 54 por cento em 1997 e de 20 por cento no início da década, refere o Banco de Portugal.

"Não obstante a significativa expansão do crédito ao consumo, foi o crédito à habitação que registou um crescimento mais significativo, de 34,8 por cento em 1998, face a período homólogo do ano anterior", prossegue, acrescentando que "o crédito à habitação representa uma parte substancial da dívida total dos particulares, mais precisamente, 71 por cento".

Além do crescimento do recurso ao crédito, proporcionado por taxas de juro mais atractivas, a compra de habitação, não financiada por crédito na sua totalidade, implica a utilização de poupanças acumuladas em anos anteriores.

Em resultado da redução da taxa de poupança e do forte aumento do investimento em habitação, as famílias apresentaram pela primeira vez em 1998 necessidades de investimento positivas - isto é, um défice de poupança em relação ao investimento - em cerca de um por cento do PIB, alterando-se assim, a situação tradicional deste sector que, em termos líquidos, era um financiador dos restantes sectores da economia, conclui o Banco de Portugal.



anuncie já!

036 - 553669

TRESPASSES

TRESPASSA-SE
LOJA NO CENTRO
COMERCIAL
em Figueiró dos Vinhos (frente à Praça de Taxis
- espaço da ex loja dos 300)
Contacto telemóvel 914 796 698

TRESPASSA-SE
Padaria: c/ Cafetaria/Pastelaria
VENDE-SE
2 Casas no Centro de Cast. de Pera (1 habitação/1
comércio)
Resposta a este jornal

DIVERSOS

CASA ANTIGA
COM OU SEM QUINTAL
em Pedrógão Grande e/ou Figueiró dos Vinhos
COMPRA-SE
PRONTO PAGAMENTO
CONTACTO: TEL. 21 888008

SOLUÇÕES

1	F	A	B	A	N	C	A	U	M	
2	O	S	G	A	O	R	A	I	O	
3	P	A	R	I	S	M	A	R	R	
4	E	L	A	R	I	R	R	A		
5	A	M	A	A	L	A	A	N	O	
6	M	E	S	A	A	U	S	A	M	
7	E	S	E	C	A	M	I			
8	R	E	L	M	E	L	P	A	N	
9	I	N	V	E	R	A	S	L	O	
10	C	O	M	I	A	I	D	E	S	
11	A	L	O	P	R	E	O	M	O	

Diferenças
1 - Na letra da palavra love;
2 - Na fita do cabelo da rapariga;
3 - No sapato da rapariga;
4 - Na camisola do rapaz;
5 - Na gravata do rapaz;
6 - No quadro da parede.

VENDE-SE

CARLOS MANUEL DOS SANTOS COELHO
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, Nº 15 -
APARTAMENTO R
3280 CASTANHEIRA DE PERA
Tel. e Fax: 236 438 899 - Telemóvel: 00 55 11 99 87 34 11
Internet: cmscoelho@mail.telepac.pt
para recados: 236 43 43 46

ESCRITÓRIO NO BRASIL:
Av. Marechal Hanstimpf de Moura, 338 EDIFÍCIO F,
SALA 8C PORTAL DO MORUMBI - S. Paulo
CEP - 05641 - 000
Tel. e Fax: 37427848 - Telemóvel: 00 55 11 99 87 34 11
Internet: cacoelho@uol.com.br
COMPRA, VENDE E TROCA IMÓVEIS
EM PORTUGAL E BRASIL.

VISITE-NOS

VENDE-SE

Casa Habitação antiga em pedra, c/ quintal,
bastante terreno, água e luz
em Torgal - Castanheira de Pera
Trata: Manuel Joaquim 236 432 409

VENDE-SE

APARTAMENTO T3
Por cima da Residência Malhoa.
Contacto: Telef.: 236 553 350 - Telem.: 966 950 206

VENDE-SE

Casa Rés do Chão, com 5 divisões, água
e luz e com terreno com cerca de 400 m²
Contactar: 939 301 657

TANQUES em ferro, usados,
servidos a óleos alimentares,
capacidade de 6 a 10.000 L^o

Vende em conta, SANTOS & FILHO, LDA
239 421 154 3350 Vila Nova de Poiares

Férias

ALBUFEIRA

Aluga-se para férias
Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel. 289 588 447 - Telem: 916 51 869

VENDE-SE

VENDE-SE

Casa antiga em pedra, com terreno e
poço, sito em Mó Pequena
Contacto: Tel.: 236 486 073
Telem.: 966 141 280

VENDE-SE

APARTAMENTOS 2 T3 E 1 T2
Com sótão, sito em Tojeira - Avelar
Contacto: 236 622 125
(a partir das 20H00)

VENDE-SE

CASA EM PEDRA
com água e luz e **BASTANTE TERRENO**
em Carapinhal - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONTACTO: José Figueiras TEL. 236 553 258

VENDE-SE

Na zona Histórica de Figueiró dos
Vinhos, casa antiga composta de loja e
1º andar, quintal e anexo com lareira.
Telef.: 218 880 908 Telem.: 912 50 850

VENDE-SE

EM SARZEDAS S. PEDRO
Casa composta por 2 pisos rés-chão
(adega) e 1º andar, para habitação.
Contacto: com a propria pelo Telef.: 219 161 411

VICTOR CAMOEZAS

- Vende - HS.

1 - Terreno na Vila, Rua Padre António Inglês (Vale de Figueiró) com a
área total de 3.083 m², sendo: Urbanizável P.D.M. Nível I com 1.145 m²
* Área de Predominância Agrícola 1.938 m² * Bons acessos, Água,
Electricidade e Telefone no local

COM APROVAÇÃO TÉCNICA DA CÂMARA
MUNICIPAL DE VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NA
ÁREA URBANIZÁVEL.

2 - Casa na Zona Histórica da Vila: geminadas (duas) em estado de
degradação na Rua Sá de Miranda. - Óptimas para reconstrução, com
boas vistas. Água, luz, saneamento. Telefone no local. Área total:
161,30m²

- área coberta: 114,30m² - logradouro: 47m²

Propostas em carta para:
R. Dr. António Luis Gomes, 79 - 1º Esq. - Frente
4400 Vila Nova de Gaia

INFORMA EM FIGUEIRÓ:
Jaime Fernandes - R. Major Neutel Abreu
(frente à Shell)

ACOMARCA

" a expressão da sua terra "

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A
SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

2.000\$00

1.250\$00 (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____

RUA/AV/PRAÇA: _____

LOCALIDADE _____

CÓD. POSTAL _____

ENVIAR: \$ _____, em:

CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS REGULA-
RIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,
SERTÃO E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 503 323 888

Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 123.189 no ICS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHIEFE DE REDACÇÃO

Henrique Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES

Trácio de Passos, Filipe Lopes, Carlos Santos (redactores principais),
Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo,
Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e António Rodrigues (Despente)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Sandra Quintas, Elisabete Rodrigues -
Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró
dos Vinhos: Alcides Martins (Poetas) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes
Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera
e Pedro Mascas - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim
Mendes, José Carlos Reis e Luis Bencina

CORRESPONDENTES

Arraia: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Cautano
Henriques - Derrada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos
do Meio: António Domingos Sapateira - Rui Plázeno Oliveira - Vila
Facia: Nelson Domingos Elias - Mú Grande - Albano Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central - Morados,
Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões
Graça; Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila: Papularia Bruno,
Papularia Jardim e Eduardo Paquete; Concelho de Pedrógão
Grande: Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Estado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Katidlo Barreto, Eng. José Manuel Simões, Victor Marques, António
Salgueiros, Zilda Candiani, Eng. José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa
Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Trujal, Inara
Bacia, Inês Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Balthazar Gonçalves,
Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3200 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036-553669 - Fax 036-553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freix, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Tel. 01-3538375/
3547801 - Fax-3579817

INTERNET - E-MAIL: nup44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Praça Visconde, 8 - Apt. 32-3200 Castanheira de Pera
Tel. 036-438928 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Ped. Grande - Tel./Fax - 036-46323

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIATO

Elvira Pires-Teixeira, Paula Cristina, Sandra Cristina, Helena Tânia,
Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - Carlos Santos, Filipe Lopo

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda - Rua António José de Almeida, 41 - 3200
Figueiró dos Vinhos
Tel. 036-553669 - Fax 036-553692

IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Tavira -
COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró
dos Vinhos), Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité
Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Câmara de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de
Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera;
Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do
Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta
de Freguesia de Ped. Grande; Centro Cultural de Fig. dos Vinhos;
Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec.
Cultural da Derrada Cimeira (Ped. Grande); Comissão
Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fim das Bicas
(Coentral); Confed. Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG);
Cidade de Leiria - Alcantara; Rotary Clube de Castanheira de
Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Fatos de Cost. de
Figueiró; Amigos das Gestoras; Extensão Educativa de Figueiró dos
Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (PG Grande) - 5/03/1995 e 9/3/1997
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995
Assoc. Melhoramentos Derrada Cimeira - 12/08/1995
Dr. Ernesto Marques David - 26/10/1995
ISD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996
Banco F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996
Pde José C. Saraiva em honra da Iga. Maria F. Vinhos - 20/4/97
Os Amigos das Gestoras - Cost. de Pera - 10/5/1997
Assinatura Anual - 2.000\$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBROS DA
AIND Associação de Imprensa
MEMBROS DA
TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

Desde que cheguei a Figueiró dos Vinhos, há já cerca de um ano que, ouço um pouco por toda a parte a reclamação quanto à inexistência de um Serviço de Apoio Permanente para que, como é lógico, a qualquer hora do dia e da noite, qualquer pessoa a necessitar de cuidados hospitalares, o possa fazer nas condições a que me parece lógico todos terem direito.

O acesso aos cuidados de saúde, é um problema que continua a afectar uma parte substancial do país e, mau grado os constantes déficits orçamentais com que o Ministério da Saúde tem contribuído para o Orçamento Geral do Estado, não existem melhorias significativas.

Em boa verdade, se hoje é menos difícil a um habitante de Figueiró dos Vinhos numa urgência, chegar a um hospital, é tão somente por termos melhores vias de comunicação.

A construção do centro de saúde é sem dúvida um claro benefício para as populações. Num certo sentido, dá cumprimento as reais necessidades das populações, prestando um inestimável auxílio a todos quanto sofrem, muitas vezes com o sacrifício próprio de quem um dia escolheu aquela profissão.

É evidente que o acesso aos hospitais é um problema que afecta a generalidade do país. Nos grandes centros urbanos, as dificuldades, em termos diferentes, também existem.

Mas no interior, as dificuldades são ainda maiores.

De Figueiró dos Vinhos, ou se quisermos, de todo o norte do distrito de Leiria, qualquer pessoa que necessita de ir a uma urgência, demorará sempre cerca de 1 hora a ali chegar, quantas vezes circulando a alta velocidade na ânsia de acorrer a um familiar que sofre, correndo riscos, agravados pelo Inverno,

LUI SILVEIRINHA*



O ESTADO DA SAÚDE

"(...) Se nem para isso o Estado serve, para que serve então? (...)"

sempre muito rigoroso.

Principalmente no período nocturno, não existe, num perímetro aceitável, nenhuma instituição de saúde na qual as pessoas confiem e se sintam protegidas para que, num segundo momento, se dirijam a um hospital

central. A opção passa sempre por ir a Coimbra.

Por outro lado, e ressalvando todos quantos dedicadamente servem a sua profissão, pela atenção a competência e o humanismo com que tratam (nos dois sentidos) os outros, há claramente hoje em Portugal traços de um mercantilismo descabido numa actividade em que os valores humanos deveriam ser relevados.

Tenho o maior respeito pelos profissionais de saúde. Os meus pais estão ligados à saúde há mais de 25 anos e também por isso me fui habituando a respeitar aqueles que cumprem o seu dever nos hospitais, centros de saúde, etc.

Mas é inequívoco que a modernidade trouxe à luz novas formas de encarar o dever. Hoje um cidadão de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pera ou de qualquer parte deste interior onde os olhos quase alcançam no horizonte o azul do mar, sujeita-se a chegar a um hospital e se sentir no mais profundo isolamento.

Espera, espera, espera ... porque quem devia estar não está. Se necessitar de uma consulta de um especialista ou de uma operação, terá que esperar meses... a menos que, queira ir ao consultório privado, onde o mesmo médico que é co-responsável por dar andamento à lista de espera, tem certamente disponibilidade para o atender, fazer exames, etc, tudo pago na devida conta.

Poderão existir muitas razões que justifiquem a dificuldade que um cidadão (que paga os seus impostos) tem em ser atendido quando necessita de cuidados de saúde.

Mas se nem para isso o Estado serve, para que serve então ?

* Economista

DIVULGAÇÃO

VACINA CONTRA A HEPATITE A (garante 10 a 20 anos de protecção)

Cansaço, náuseas, vômitos e falta de apetite são os primeiros sinais de hepatite A, doença causada por um vírus com especial "afinidade" para o fígado e que é eliminado predominantemente pelas fezes. Depois aparecem os sintomas mais típicos, como a icterícia (olhos e pele amarelos), a urina cor de "vinho do Porto" e as fezes claras.

O vírus da hepatite A transmite-se fundamentalmente pela ingestão de produtos contaminados pelas fezes, como a água e os alimentos crus ou mal cozinhados. As creches, os infantários e as escolas são os locais onde aquele vírus encontra melhores condições para se multiplicar, em boa parte devido ao facto de as mais elementares regras de higiene não serem cumpridas - coisas tão simples como lavar as mãos depois de ir à casa de banho e antes de tomar uma refeição. De acordo com estudos realizados no nosso País, concluiu-se que 90% das crianças com 15 anos e praticamente todas os indivíduos com mais de 25 já tinham tido hepatite



A. «O problema é que o vírus é eliminado nas fezes, mesmo antes de aparecerem os sintomas, pelo que o contágio se dá muitas vezes antes das pessoas se aperceberem de que estão doentes», refere a Dr.ª Patrícia Alves, gastroenterologista do Hospital de Santa Maria. Não existindo qualquer medicamento específico para o tratamento da hepatite D, os médicos optam por tratar os sintomas à medida que estes vão aparecendo. A única forma de erradicar a doença passa pela vacinação universal das crianças. Para aquela gastroenterologista, «a vacina é segura e eficaz, garantindo protecção por um período de 10 a 20 anos e podendo ser administrada antes ou após a infecção». Em relação à dieta, exceptuando as bebidas alcoólicas, «não há alimentos proibidos, devendo-se dar à criança e ao adulto o que eles quiserem comer, para ultrapassar a falta de apetite e os vômitos».

A única forma de erradicar a doença passa pela vacinação universal das crianças



**CANTINHO
DA
ESQUERDA**

Kalidás Barreto



OS PREGUIÇOSOS

Já diria o meu compadre Jeremias, prudente na sua sábia experiência, que não chega saber ler, é preciso ler bem.

Queria ele dizer que não chega soletrar, é preciso compreender o que está escrito.

É evidente que para se compreender o que está escrito se torna necessário a quem lê uma mensagem:

- 1º - Conhecer a língua que se está a ler;
- 2º - Estar calmo e atento;
- 3º - Não estar com "a pedra no sapato" relativamente ao que se escreveu;
- 4º - Estar isento, para não enfiar "carapucas" que eventualmente não lhe são dirigidas.

Já há alguns anos que escrevo em jornais regionais e nacionais (cerca de cinquenta anos) e, como é óbvio, várias foram as vezes que as minhas palavras foram mal entendidas. Tenho histórias interessantes de pessoas que enfiaram "carapucas" sem que nem por sombras me passassem pela cabeça atingi-las.

De resto nunca foi meu hábito servir-me destas colunas para camufladamente atingir quem quer que fosse em particular, mas referir situações genéricas que dizem respeito a grupos de pessoas e que, do meu ponto de vista, merecem um reparo.

É esse o caso da nota sobre a abstenção nas últimas Eleições Legislativas em que dava a minha opinião (respeitável, claro, mas naturalmente contestável) de que o acto de não votar não tem um significado político igual, pois tanto pode ser por desleixo, por preguiça ou por se ter morrido.

E que significado tem quem vai votar e inutiliza o voto, escrevendo ou riscando ou o entrega em branco.

É claramente de protesto e não se confunde com preguiça!

De resto, meus amigos, sou dos que lutaram com muita gente para que todos pudessem votar em liberdade, sem senhas de meio litro ou pressões pidescas!

A conquista do direito de votar custou vida, liberdade e emprego a muitos portugueses, para que não se exerça a despeito de todas as razões!

Porque o voto, não se esqueçam, "é a arma do Povo!"

OS TURISMOS

Não sou propriamente um especialista, mas sei o mínimo para perceber que há várias espécies de turismo.

Desde logo um turismo que muitas regiões consentiram, quando não patrocinaram, de construções agressivas, aberrantes, feitas pelos chamados "patos bravos", sem qualquer respeito pelo meio-ambiente onde se inseriam, sem infra-estruturas adequadas, sem pessoal qualificado, dirigido à classe média, sem respeito por elas, com muito barulho e pouca organização; instalou-se, a maior parte das vezes, no Litoral.

Depois, é o turismo para a classe dita "gama alta", expressão agora usada para significar ricos.

Hotéis de cinco estrelas, campos de "golf" ou de tiro, pano verde, jogos de azar, aeroportos para utilização dos jactos particulares de magnatas, etc., etc.

Discotecas, bares, animação, mais umas coisitas e umas coisitas mais, piscinas de água quente, cobertas, e de água fria, descobertas, (próprias para utilização dois meses por ano), mais coisa, menos coisa, podem-se enquadrar em

toda a área turística.

Há o turismo de montanha, o turismo de habitação, o turismo em espaço rural e ultimamente tem-se dado muita importância ao ecoturismo que deve englobar estes.

Este tipo de turismo é afinal o que se enquadra na natureza, no respeito pelo Homem e pelo seu meio-ambiente, sem agressões.

Cada região, cada zona deve escolher cuidadosamente que tipo turismo mais se enquadra no seu ambiente.

No nosso caso é óbvio que um turismo que ocupe grandes espaços de terreno para serem usufruídos por meia dúzia de pessoas, por muito respeitável que seja a sua fortuna e fabulosos os seus consumos, pode ser muito bom para o Algarve, mas não é, quanto a mim, o mais útil para a nossa zona.

O emprego que cria se não compensa em riqueza distributiva, muito menos repara os estragos que provoca na natureza e no meio ambiente.

Para nós está mais enquadrado um plano de ecoturismo, onde o Homem e a Natureza (seu meio ambiente) seja preservado, com verde, com ar puro, com silêncio, com os nossos usos e costumes, aproveitando a nossa história, a nossa arquitectura, a nossa fauna.

O turismo já não é só para alguns. Nem só para os ricos, nem só para os pé descalço, como se dizia.

O turismo é hoje para todos e cada vez mais para idosos que segundo as previsões da organização mundial turismo serão, em 2025, 1 bilião e 100 milhões.

Destes, grande parte tem saúde, vontade de viajar e de procurar espaços sem grande confusão.

Não tenhamos dúvidas, o próximo futuro vai permitir uma grande circulação de idosos e de "jovens reformados" usufruindo do direito ao lazer numa sociedade que ajudaram a construir com duras vidas de trabalho.

Temos pois muito para naturalmente oferecer a tão grande procura, sem recorrer a projectos inadequados à zona, e que aliás foram, pelos autores, abandonados à nascença.

"A vida é como o vinho: se a quisermos apreciar bem não devemos bebê-la até à última gota."
LORDE BYRON

**Atenção
ao gelo nas estradas**

O frio já chegou e veio para ficar. As temperaturas que se têm sentido na nossa região são baixas, conduzindo à formação de gelo em alguns troços das estradas na comarca, tornando o pavimento perigosamente escorregadio. Por isso a circulação deve processar-se com redobrado cuidado, especialmente à noite e de madrugada.

No ano passado foram vários os acidentes ocorridos junto ao cruzamento que dá acesso à Aldeia de Ana de Avis, para quem procede de Figueiró com destino ao IC-8, ou em sentido contrário, sendo esse porventura o local a reclamar maior atenção, dado o elevado índice de sinistralidade e a gravidade dos danos pessoais e materiais.

A Câmara figueirense providenciou na altura uma medida de recurso, espalhando areia pelo pavimento. Foi útil mas todos reconhecem que não é a melhor solução, desde logo porque tem carácter transitório. Importa por isso que se encare desde já o problema e se equacione uma solução mais duradoura. Para segurança de todos. Fica pois aqui o apelo ao Instituto das Estradas de Portugal (ex-JAE).

**TROVISCAIS
Um exemplo de "bairrismo"**

Realizou-se no passado dia 31 de Outubro mais um tradicional Almoço-Convívio entre os Troviscaenses: "dispersos" por esse País fora, mas que dizem sempre presente quando para tal são solicitados.

Também o Presidente João Marques marcou presença aproveitando a oportunidade para conviver com este maravilhoso povo e, na oportunidade, dirigir algumas palavras aos presentes. Palavras de esperança, em que a possibilidade do próximo Parque Industrial de Pedrógão Grande vir a ser implantado na zona dos troviscais foi afluída tendo na ocasião valido uma grande salva de palmas.

No próximo número voltaremos ao assunto para tentar dar a imagem do calor humano que este convívio comporta.

JOSÉ AUGUSTO TOMÁS DAVID

MOITA
3280 CASTANHEIRA DE PERA



**restaurante
PANORAMA**

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 036 - 552115/552260 - Fax 036 - 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Venha até ao Bar do Jardim
Parque...**



**... e "conheça" ali o conforto
do Inverno.**

**XIX FEIRA DA GASTRONOMIA
DE SANTARÉM**

RESTAURANTE
PANORAMA
HONROU...

...
REGIÃO
TURISMO
DO
CENTRO
E CÂMARA
MUNICIPAL
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS
pág. 13

